



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INQUÉRITO MULTI-OBJECTIVO CONTINUO (IMC)

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO E MERCADO DO TRABALHO

RESULTADOS 2016

Praia, Março de 2017

ÍNDICE.....	2
INTRODUÇÃO	3
OBJECTIVOS	3
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	4
PRINCIPAIS RESULTADOS.....	6
1. SITUAÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA.....	6
2. TAXA DE ACTIVIDADE.....	9
3. INDICADORES DE OCUPAÇÃO	13
3.1. Taxa de ocupação.....	13
3.2. Características demográficas e socioeconómicas dos ativos ocupados	15
3.3. Estrutura dos empregos por sectores de atividade.....	16
3.4. Estrutura dos empregos por ramo de atividade	17
3.5. Vínculo laboral e segurança social.....	20
3.6. Horas trabalhadas.....	22
4. INDICADORES DE DESEMPREGO	23
4.1. Taxa de desemprego	23
4.2. Perfil dos desempregados.....	27
4.3. Modo de procura de emprego	28
4.4. SUBEMPREGO	28
5. TAXA DE INATIVIDADE.....	31
ANEXOS	33
CONCEITOS.....	33
PRINCIPAIS INDICADORES DO INQUÉRITO AO EMPREGO	38
NOMENCLATURAS	41
INSTRUMENTOS DE RECOLHA	42

INTRODUÇÃO

O Inquérito ao emprego (IE) é uma operação de recolha de dados juntos dos agregados familiares, integrado de forma harmoniosa no sistema denominado Inquérito Multi-objetivo Contínuo (IMC). O IE constitui o módulo central deste sistema, ao qual foi anexado os seguintes módulos: módulo condições de vida dos agregados familiares e o módulo formação profissional.

O presente documento tem por objetivo colocar à disposição dos utilizadores os principais resultados relativos ao mercado de trabalho, para a população de 15 anos ou mais, no ano 2016.

OBJECTIVOS

O IE tem por principal objetivo caracterizar a população residente perante a atividade económica (empregada, desempregada e inativa).

Especificamente, o IE visa:

- Fornecer medidas internacionalmente comparáveis relativamente as alterações infra- anuais do emprego e do desemprego;
- Avaliar o volume de determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como: o emprego, o desemprego, número de horas trabalhadas, o subemprego, a mão-de-obra disponível, etc.
- Fornecer indicadores chaves do mercado de trabalho, indicadores do trabalho decente, dos Objetivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) e de programas de políticas públicas;
- Criar uma base de microdados, permitindo análises aprofundadas de padrões de comportamento e de fluxo de mão-de-obra.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Amostragem

O inquérito ao emprego foi realizado junto de uma amostra de 9918 agregados familiares (8,4% do total) selecionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta o nível de confiança de 90%, e uma precisão relativa de 10%, para a estimativa da taxa de desemprego na população de 15 anos e mais.

Recolha

A recolha decorreu no quarto trimestre de 2016 (Outubro-Dezembro), por entrevista direta, utilizando um questionário eletrónico, assistido por PDA-CAPI (Personal Digital Assistant). A entrevista foi direcionada ao representante do agregado familiar que respondeu por si e para todos os indivíduos de 10 anos ou mais, tendo esses respondido ao questionário quando estavam presentes e disponíveis.

As características observadas no IE referem-se à situação do indivíduo na semana anterior à visita do agente inquiridor ao domicílio do entrevistado, denominada “*período de referência*”.

Codificação e tratamento

A codificação foi feita diretamente no CAPI, tendo em conta que todas as nomenclaturas foram inseridas no aplicativo, para o efeito. No que concerne ao tratamento dos dados, o CAPI já contempla uma programação de controlo de coerência entre as variáveis, tendo, no entanto, recorrido ao programa estatístico SPSS para certificar a coerência dos dados.

Estimação e obtenção dos resultados

O cálculo das estimativas para os principais parâmetros de interesse relativos ao emprego tem como base a aplicação, a cada unidade estatística k (*indivíduos*) da amostra s , de um fator de ponderação que resulta do produto de 3 coeficientes:

- Um ponderador inicial (calculado como inverso da probabilidade de inclusão de cada unidade estatística k da amostra s), baseado no desenho da amostra;
- Um fator de calibragem que ajusta a amostra aos efetivos conhecidos da população, utilizando informação externa ao inquérito, através de um método denominado “*ajustamento por margens*”;

A calibração foi independente por cada concelho, tendo como principais variáveis de calibração o sexo e a idade. A escolha destas duas variáveis recaiu no facto de serem correlacionadas com a principal variável do IE (a classificação da população em ativa, inativa ou desempregada).

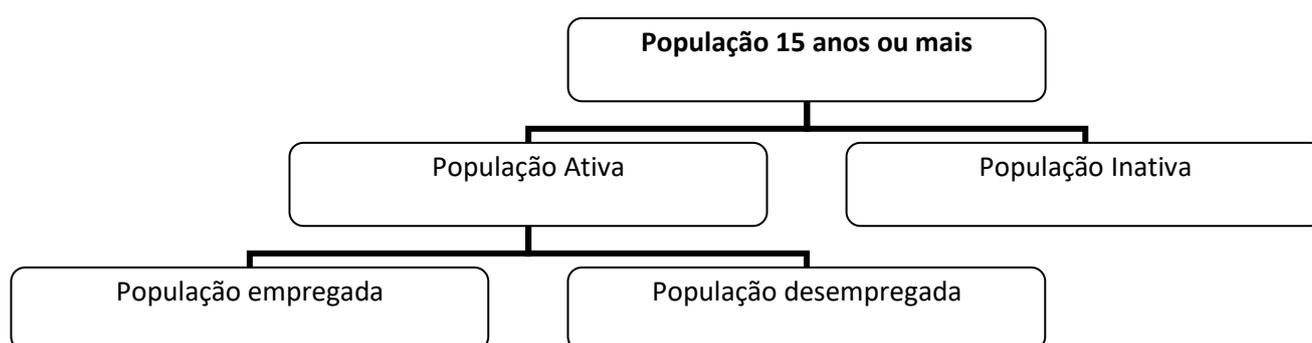
PRINCIPAIS RESULTADOS

1. SITUAÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA

A situação perante a actividade económica é a relação que existe entre cada individuo e a situação perante a actividade ou a inactividade. Esta relação se determina mediante uma classificação geral da população que permite estabelecer se um individuo é ou não economicamente ativo. A determinação da condição de actividade está intimamente relacionada com a idade mínima que o IE estabeleceu (15 anos ou mais).

O inquérito ao emprego determina a condição perante a actividade económica do individuo de acordo com as definições e recomendações da Organização Internacional de Trabalho (OIT), que define que cada individuo poderá ser classificado num dos grupos do esquema seguinte.

Figura 1 - Esquema que sintetiza a situação de indivíduos de 15 anos ou mais perante a sua situação na actividade económica



POPULAÇÃO ACTIVA – Conjunto de indivíduos de ambos os sexos, com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços para o mercado.

Esta população é constituída por duas componentes:

- **População empregada (ativos ocupados)** - é constituída por todas as pessoas de 15 anos ou mais de idade, que exerceram uma atividade económica, de pelo menos 1 hora na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração, ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro, em bens ou em géneros.
- **População desempregada (desempregados)** - é constituída por todas as pessoas de 15 anos ou mais que, na semana de referência, encontravam simultaneamente nas seguintes situações:
 - 1) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora na semana de referência** e não ter um trabalho de que esteve ausente, no mesmo período de referência;
 - 2) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas e;
 - 3) Ter procurado ativamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam a semana de referência do inquérito.

Inclui-se ainda, os indivíduos que embora obedeçam os dois primeiros critérios, não procuraram trabalho, pelo motivo seguinte: Início brevemente de um trabalho/negócio.

POPULAÇÃO INATIVA - é o conjunto de indivíduos de 15 anos ou mais que, na semana de referência, não exerceram nenhuma atividade, não estavam disponíveis para exercer uma atividade e/ou não fizeram nenhuma diligência para procurar um emprego.

Tabela 1- Distribuição da população (efetivo e percentagem) de 15 anos ou mais por situação na atividade económica, segundo o meio de residência e sexo, IMC - 2016

Situação na atividade	Urbano			Rural			Cabo Verde			CV 2015
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
Ativos	92.150	83.489	175.639	40.436	30.606	71.042	132.586	114.094	246.680	222.084
Ativos ocupados	78.324	67.655	145.979	37.166	26.581	63.747	115.490	94.235	209.725	194.485
Desempregados	13.826	15.834	29.660	3.270	4.025	7.295	17.096	19.859	36.955	27.599
Inativos	36.005	49.519	85.525	22.376	32.566	54.942	58.381	82.085	140.467	158.910
Total	128.155	133.008	261.164	62.812	63.172	125.983	190.967	196.180	387.147	380.995
Ativos	52,5	47,5	100,0	56,9	43,1	100,0	53,7	46,3	100,0	100,0
Ativos ocupados	53,7	46,3	100,0	58,3	41,7	100,0	55,1	44,9	100,0	100,0
Desempregados	46,6	53,4	100,0	44,8	55,2	100,0	46,3	53,7	100,0	100,0
Inativos	42,1	57,9	100,0	40,7	59,3	100,0	41,6	58,4	100,0	100,0
Total	49,1	50,9	100,0	49,9	50,1	100,0	49,3	50,7	100,0	100,0
Ativos	71,9	62,8	67,3	64,4	48,4	56,4	69,4	58,2	63,7	58,3
Ativos ocupados	61,1	50,9	55,9	59,2	42,1	50,6	60,5	48,0	54,2	51,0
Desempregados	10,8	11,9	11,4	5,2	6,4	5,8	9,0	10,1	9,5	7,2
Inativos	28,1	37,2	32,7	35,6	51,6	43,6	30,6	41,8	36,3	41,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A tabela 1 apresenta a distribuição da população de 15 anos ou mais por situação perante atividade económica, segundo o meio de residência e sexo. Do total dos 387.9147 indivíduos residentes com 15 anos ou mais, 246.680 são ativos, de entre os quais 209.725 são empregados e 36.955 desempregados, e 140.467 são inativos. Apesar do aumento do efetivo dos desempregados entre 2015 e 2016 (mais 9.356 desempregados), nota-se um aumento da população ativa, tendo o efetivo dos ativos ocupados aumentado de 15.240. A população inativa diminuiu de 18.443 indivíduos.

Constata-se ainda que relativamente aos meios de residência, no meio urbano a percentagem de ativos (67,3%, sendo 145.979 empregados e 29.660 desempregados) é superior a verificada no meio rural (56,4%, sendo que 63.747 empregados e 7.295 desempregados).

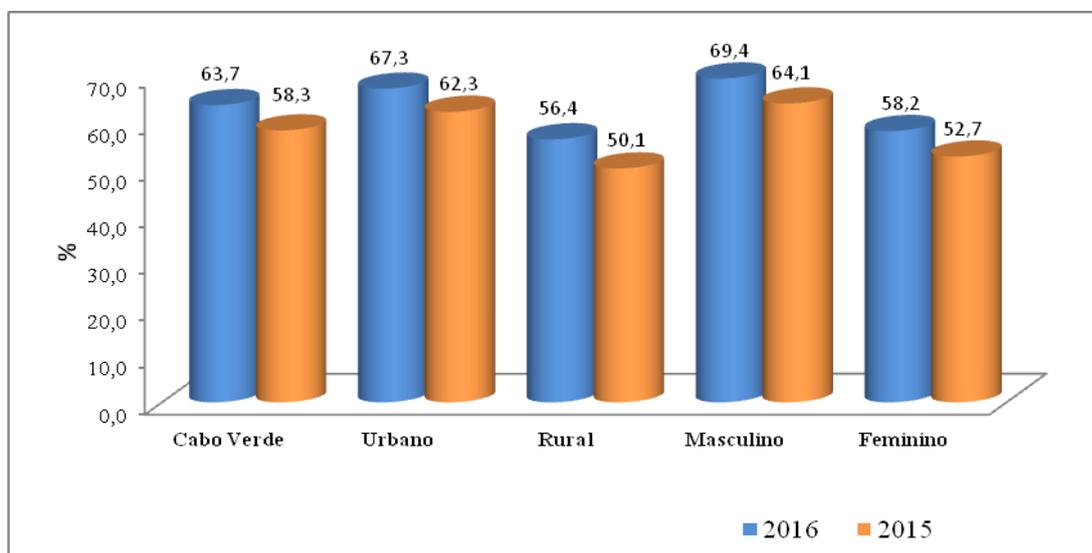
Da análise por sexo, conclui-se que entre a população masculina a percentagem de ativos ocupados é superior (60,5%) a verificada entre as mulheres (48,0%). Complementando, a percentagem de inativos é superior entre as mulheres do que entre os homens (respetivamente 41,8% e 30,6%).

2. TAXA DE ACTIVIDADE

O gráfico 1 mostra que a taxa de atividade a nível nacional é de 63,7%, com discrepâncias significativas por meio de residência, por sexo e por concelho. Com efeito, observa-se que a taxa de atividade é mais elevada no meio urbano (67,3%) do que no meio rural (56,4%), seja uma diferença de cerca de 11 pontos percentuais. Em relação ao ano 2015, esse indicador sofreu um aumento de 5,4 pontos percentuais, como se pode verificar no gráfico 1 abaixo.

Relativamente ao sexo do indivíduo, o diferencial da taxa de atividade é de 11,2 pontos percentuais (69,4% entre os homens e 58,2% entre as mulheres).

Gráfico 1: Taxa de atividade (%) nacional, por meio de residência e sexo, IMC – 2016



A tabela 2 mostra a variação da taxa de atividade por idade, por sexo e por meio de residência. Da análise por grupos etários observa-se que é entre 30-49 anos, em particular entre 30-34 anos, que a taxa de atividade apresenta os valores mais elevados, avizinhando os 90%, decrescendo significativamente à partir dos 50 anos.

Em quase todos os grupos etários, observa-se que a taxa de atividade dos homens é superior à das mulheres, particularmente entre os 30 e 45 anos.

Observa-se ainda que, independentemente do sexo do indivíduo (para ambos os sexos), quando se compara a variação da taxa de atividade por grupo etário em cada um dos meios de residência, com exceção dos grupos etários 15-19 e 55 &+ anos, a taxa de atividade é maior no meio urbano comparando com o meio rural.

Tabela 2 - Taxa de atividade (%) por meio de residência, sexo e grupo etário, IMC - 2016

Grupos etários (anos)	Urbano			Rural			Cabo Verde			CV 2015
	Masc.	Fem.	Ambos	Masc.	Fem.	Ambos	Masc.	Fem.	Ambos	
15-19	22,8	22,5	22,7	29,7	17,7	24,4	25,6	20,8	23,3	17,0
20-24	69,9	62,4	66,0	65,5	44,7	55,9	68,2	56,7	62,5	52,1
25-29	83,1	73,1	78,1	76,6	61,9	69,8	81,1	70,1	75,7	71,3
30-34	92,5	88,5	90,5	83,3	71,1	77,7	90,0	84,1	87,2	80,9
35-39	92,0	85,1	88,6	84,7	68,8	77,3	90,1	81,2	85,7	81,8
40-44	94,2	82,2	88,6	81,3	69,3	75,4	90,4	78,1	84,6	80,0
45-49	87,2	78,3	82,6	85,0	69,8	77,2	86,5	75,6	80,9	76,6
50-54	84,0	68,8	76,2	80,4	65,0	71,6	82,9	67,4	74,6	72,9
55-59	62,6	57,8	60,1	78,6	58,1	66,9	67,3	57,9	62,3	62,5
60-64	60,2	43,5	50,9	68,9	48,7	55,8	62,8	45,5	52,7	45,6
65 & +	14,3	7,5	10,3	20,8	11,5	15,0	17,0	9,3	12,3	12,6
Total	71,9	62,8	67,3	64,4	48,4	56,4	69,4	58,2	63,7	58,3

As disparidades são também evidentes quando se analisa a taxa de atividade por Concelho. Com efeito, os concelhos do Boavista e Sal apresentam as maiores taxas de atividade, correspondendo a 82,0% e 77,9%, respetivamente, enquanto os concelhos de Brava, Mosteiros, S. Lourenço dos Órgãos e Ribeira Grande têm as mais baixas taxas. Constata-se ainda que, em todos os concelhos, a taxa de atividade dos homens é superior à das mulheres, e o diferencial varia entre 6 pontos percentuais no Tarrafal de Santiago a 31 pontos percentuais nos Mosteiros (gráfico 2 e tabela 3).

Gráfico 2: Taxa de atividade (%) nacional por concelho, IMC – 2016

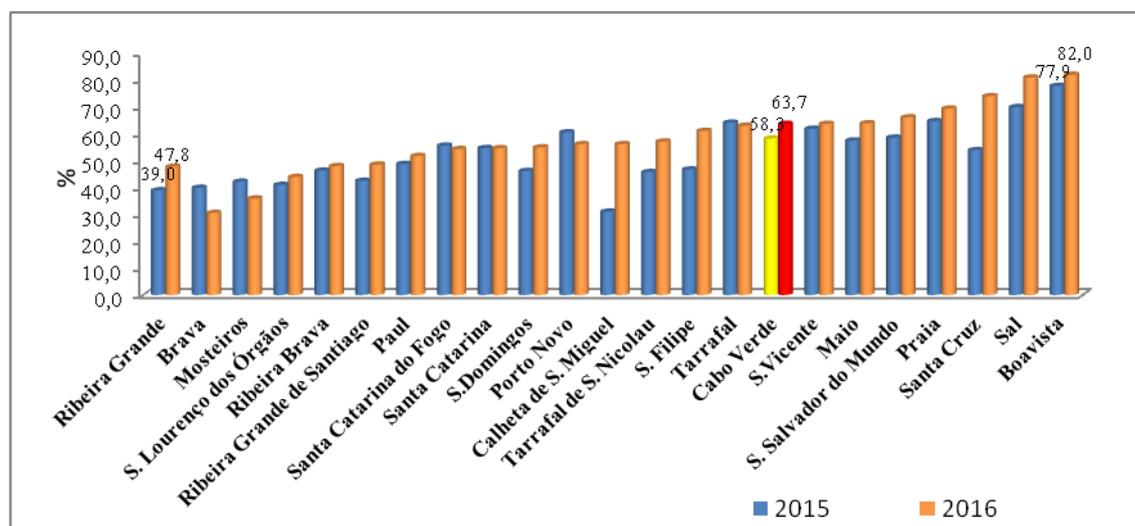


Tabela 3 - Taxa de atividade (%) por concelho, meio de residência e sexo, IMC – 2016

Concelho	Urbano			Rural			Cabo Verde			CV 2015
	Masc.	Fem.	Ambos	Masc.	Fem.	Ambos	Masc.	Fem.	Ambos	
Ribeira Grande	46,2	49,4	47,8	60,0	32,0	47,8	57,0	36,5	47,8	39,0
Paul	71,9	64,5	68,8	59,3	31,5	47,5	61,8	38,1	51,8	48,8
Porto Novo	65,9	48,1	57,4	68,9	36,8	54,6	67,2	43,6	56,2	60,6
S.Vicente	70,6	55,5	63,0	79,0	66,4	73,0	71,2	56,2	63,7	61,9
Ribeira Brava	64,6	51,3	57,8	60,8	23,9	44,3	61,7	32,2	48,0	46,3
Tarrafal de S. Nicolau	62,7	55,9	59,3	63,2	38,5	52,7	62,8	51,0	57,2	45,8
Sal	87,4	76,2	81,9	77,1	71,8	74,6	86,1	75,6	81,1	70,0
Boavista	87,5	80,2	84,4	76,6	71,8	74,9	84,6	78,4	82,0	77,9
Maio	72,1	55,9	64,1	76,8	52,8	63,8	74,4	54,2	64,0	57,6
Tarrafal	69,0	57,7	62,6	64,9	62,0	63,3	66,5	60,2	63,1	64,2
Santa Catarina	68,9	53,8	60,9	55,3	49,7	52,3	59,0	50,8	54,7	54,7
Santa Cruz	79,1	60,3	69,7	83,2	70,5	76,8	81,6	66,6	74,1	54,0
Praia	70,7	68,3	69,4	*	*	*	70,7	68,3	69,4	64,8
S.Domingos	68,6	52,8	59,9	65,7	41,2	53,4	66,4	44,3	55,0	46,2
Calheta de S. Miguel	57,7	53,9	55,6	64,9	50,5	56,6	61,6	51,9	56,2	31,1
S. Salvador do Mundo	79,4	56,3	66,8	74,0	58,8	66,1	74,7	58,5	66,2	58,6
S. Lourenço dos Órgãos	53,5	40,0	46,6	55,2	33,0	43,7	55,0	33,6	44,0	41,0
Ribeira Grande de Santiago	68,6	64,3	66,5	52,2	38,8	45,1	55,1	42,6	48,6	42,5
Mosteiros	53,6	26,3	39,0	51,3	16,0	33,0	52,4	21,1	35,9	42,2
S. Filipe	70,0	54,3	61,7	66,7	55,2	60,8	67,9	54,8	61,1	46,8
Santa Catarina do Fogo	61,3	33,5	47,3	69,7	44,4	57,2	67,4	41,2	54,4	55,6
Brava	47,0	39,6	43,0	34,4	19,2	26,4	37,5	24,4	30,6	39,9
Cabo Verde	71,9	62,8	67,3	64,4	48,4	56,4	69,4	58,2	63,7	58,3

*De acordo com a atualização cartográfica realizada em 2013, o concelho da Praia é no seu todo urbano

De acordo com a tabela 4, nota-se que a taxa de atividade do chefe do agregado é superior à dos outros membros do agregado. Com efeito, ela é de 73,5% para o representante; de 68,7% para o cônjuge e decresce, para 47,3% quando a pessoa é outro parente do chefe. Relativamente ao meio de residência verifica-se que o padrão é o mesmo, mas com intensidade (percentagens) superior no meio urbano. As diferenças em relação ao ano 2015 são visíveis, mas não expressivas, sendo mais acentuada nos indivíduos chefe do agregado (2 pontos percentuais).

Tabela 4 - Taxa de atividade (%) por meio de residência e estatuto no agregado, IMC – 2016

Meio de Residência	Chefe	Cônjuge	Filhos	Outros
Urbano	76,7	72,9	59,3	49,9
Rural	66,0	58,3	52,5	42,0
Cabo Verde	73,5	68,7	56,7	47,3
CV 2015	72,0	60,9	48,5	41,8

A tabela 5 apresenta dados que confirmam as análises já feitas relativamente a idade e concelho, e evidência ainda a participação dos jovens (15-24 anos) na vida económica do país, por concelho e segundo o sexo. A nível nacional, a taxa de atividade dos jovens, é de 43,0%, sendo de 46,3% nos rapazes e de 39,4% nas raparigas.

Relativamente à análise da taxa de atividade nos jovens de 15-24 anos por concelho, destaca-se o concelho da Boavista, cuja taxa é 63,3% para os rapazes contra 66,5% para as meninas. Nos restantes concelhos a taxa de atividade é inferior, para os dois sexos com destaque para o concelho da Brava, com o 14,4% e 8,8%, para os dois sexos, respetivamente.

Tabela 5 - Taxa de atividade (%) por concelho, grupo etário e por sexo dos jovens, IMC – 2016

Concelho	Grupo etário (em anos)				15-24	
	15-24	15-34	35-64	65 &+	Masculino	Feminino
Ribeira Grande	34,5	44,4	65,2	7,7	40,4	25,7
Paul	35,0	51,8	62,7	15,3	39,3	28,3
Porto Novo	37,4	53,2	71,8	7,5	48,0	24,6
S.Vicente	43,3	64,1	75,7	11,3	45,4	41,3
Ribeira Brava	32,9	49,7	61,7	4,5	36,9	27,8
Tarrafal de S. Nicolau	38,5	56,9	69,1	20,5	41,0	34,7
Sal	61,2	81,9	86,5	12,1	64,8	57,1
Boavista	64,8	84,3	87,1	15,4	63,3	66,5
Maio	32,3	57,2	80,2	25,9	38,4	25,1
Tarrafal	37,7	54,9	85,4	26,5	44,8	28,8
Santa Catarina	35,7	52,6	70,7	5,8	38,0	33,4
Santa Cruz	64,4	73,2	86,7	23,2	73,2	54,6
Praia	47,4	67,4	80,2	7,5	45,3	49,4
S.Domingos	36,4	51,0	72,5	10,7	49,4	19,5
Calheta de S. Miguel	33,1	51,3	74,7	19,7	40,5	25,4
S. Salvador do Mundo	50,3	64,0	82,1	30,5	61,2	38,3
S. Lourenço dos Órgãos	25,5	39,8	62,3	7,8	33,7	15,2
Ribeira Grande de Santiago	24,6	42,0	67,5	13,7	31,4	15,4
Mosteiros	17,3	32,2	47,7	8,0	23,9	11,3
S. Filipe	31,4	55,8	79,8	21,9	37,0	25,6
Santa Catarina do Fogo	40,2	50,3	71,4	16,2	53,3	23,0
Brava	11,7	26,9	41,8	0,0	14,4	8,8
Cabo Verde	43,0	62,1	76,6	12,3	46,3	39,4

3. INDICADORES DE OCUPAÇÃO

A **ocupação/Profissão** faz referência ao tipo de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade, e que pressupõe conhecimentos semelhantes.

3.1. Taxa de ocupação

A tabela 6 mostra que, ao nível nacional, a taxa de ocupação é de cerca de 54,2%, representando mais ou menos 10 pontos percentuais, inferior à taxa de atividade. Tal como para à análise da taxa de atividade, a taxa de ocupação é também superior no meio urbano (55,9%), comparado com o meio rural (50,6%), e ainda maior nos homens (60,5%) comparados com as mulheres (48,0%).

Da análise por grupos etários observa-se que a taxa de ocupação é maior no grupo etário 35-64 anos (72,7%) e menor entre os indivíduos com 65 anos ou mais (11,9%). Entre os jovens de 15-24 anos, a taxa de ocupação é de 25,4%, com maior incidência nos rapazes (31,7%) do que nas raparigas (18,7%).

Tabela 6 - Taxa de ocupação por meio de residência, grupos etários e sexo, IMC – 2016

	Masculino	Feminino	Ambos
Meio de residência			
Urbano	61,1	50,9	55,9
Rural	59,2	42,1	50,6
Grupos etários (em anos)			
15-24	31,7	18,7	25,4
15-34	53,2	40,5	47,0
35-64	78,4	67,3	72,7
65 & +	16,0	9,3	11,9
Cabo Verde	60,5	48,0	54,2
CV 2015	55,4	46,8	51,0

À imagem da variabilidade da taxa de atividade entre os concelhos, nota-se igualmente uma variação da taxa de ocupação entre os mesmos (tabela 7). Com efeito, ela varia de um mínimo de 29,1 % no concelho de Brava, a um máximo de 75,5 % em Boavista.

Em todos os concelhos, a taxa de ocupação nos homens é superior à taxa de ocupação nas mulheres. Mas pode-se observar que estas discrepâncias são mais acentuadas em alguns concelhos do que em outros (Tabela 7).

Tabela 7 - Taxa de ocupação por concelho e sexo, IMC – 2016

Concelho	Masculino	Feminino	Ambos	2015
Ribeira Grande	55,2	33,9	45,6	34,4
Paul	56,2	32,6	46,2	44,4
Porto Novo	61,8	37,4	50,4	54,3
S. Vicente	59,4	47,4	53,4	52,9
Ribeira Brava	55,7	26,2	42,0	41,5
Tarrafal de S. Nicolau	57,6	45,2	51,7	42,5
Sal	80,5	67,8	74,4	64,5
Boavista	78,4	71,5	75,5	65,5
Maio	68,0	50,3	58,8	51,3
Tarrafal	59,3	55,4	57,1	58,6
Santa Catarina	49,0	39,5	44,0	49,1
Santa Cruz	74,4	55,5	64,9	47,5
Praia	57,4	51,1	54,1	54,6
S. Domingos	64,1	40,3	51,9	44,2
Calheta de S. Miguel	58,1	49,3	53,2	29,2
S. Salvador do Mundo	71,0	51,8	61,0	55,4
S. Lourenço dos Órgãos	53,8	30,9	42,0	37,4
Ribeira Grande de Santiago	47,3	36,9	41,9	38,6
Mosteiros	48,7	19,1	33,1	40,3
S. Filipe	62,0	49,4	55,4	41,7
Santa Catarina do Fogo	61,8	37,1	49,5	54,5
Brava	36,5	22,7	29,1	32,5
Cabo Verde	60,5	48,0	54,2	51,0

3.2. Características demográficas e socioeconómicas dos ativos ocupados

Como acima referido, os ativos ocupados são maioritariamente do sexo masculino. A supremacia dos homens ao nível nacional mantem-se em todos os concelhos

A análise da idade média permite apreciar e classificar os concelhos onde a população ocupada é mais jovens ou mais idosa. Com efeito, a idade média dos ativos ocupados, ao nível nacional é de 37,9 anos.

Da análise da variação da idade média por concelho, observa-se que este indicador varia de um mínimo de 35,3 anos no concelho de Boavista para um máximo de 41,0 anos no Maio.

A análise do número de anos de estudo permite apreciar acima de tudo o nível médio de instrução da mão-de-obra ocupada no momento. Verifica-se que ao nível nacional o número médio de estudos é de 8,4 anos, equivalente ao primeiro ciclo do nível secundário. Os concelhos da Praia e do Sal são os únicos que apresentam um número médio de anos de estudo superior ao verificado a nível nacional (ver tabela 8).

Tabela 8 - Características dos ativos ocupados por concelho, IMC – 2016

Concelho	Distribuição (%)		Idade média (em anos)	Média de anos de estudos	Duração no emprego (em meses)	
	Homens	Mulheres			2016	2015
Ribeira Grande	66,5	33,5	40,5	7,1	115,5	131,3
Paul	70,2	29,8	40,7	6,6	88,9	88,2
Porto Novo	65,4	34,6	39,1	7,5	166,1	147,8
S. Vicente	55,8	44,2	38,2	8,3	97,4	111,0
Ribeira Brava	71,1	28,9	39,8	6,9	144,4	121,0
Tarrafal de S. Nicolau	58,2	41,8	38,6	6,9	155,8	125,7
Sal	56,0	44,0	35,6	8,5	73,9	82,3
Boavista	60,9	39,1	35,3	8,1	63,0	76,3
Maio	55,7	44,3	41,0	7,1	111,1	122,4
Tarrafal	47,0	53,0	39,0	7,4	150,5	201,5
Santa Catarina	52,4	47,6	37,3	7,8	151,4	149,7
Santa Cruz	57,0	43,0	36,8	7,4	175,2	165,9
Praia	50,8	49,2	38,0	9,7	115,9	103,8
S. Domingos	60,0	40,0	37,0	7,7	136,8	127,9
Calheta de S. Miguel	47,9	52,1	39,1	7,9	184,4	154,9
S. Salvador do Mundo	55,4	44,6	38,1	7,3	199,8	183,8
S. Lourenço dos Órgãos	62,0	38,0	38,7	7,9	178,7	140,1
Ribeira Grande de Santiago	54,0	46,0	38,7	6,4	148,3	127,8
Mosteiros	69,7	30,3	38,4	7,1	140,5	152,2
S. Filipe	53,6	46,4	40,1	6,5	163,4	152,6
Santa Catarina do Fogo	62,7	37,3	37,5	6,5	191,7	212,4
Brava	58,7	41,3	38,8	7,8	123,2	132,2
Cabo Verde	55,1	44,9	37,9	8,4	123,5	122,2

O quadro abaixo mostra uma variação dos mesmos indicadores por meio de residência, elucidando uma idade média mais elevada no meio rural e, um número médio de anos de estudo superior no meio urbano.

Tabela 9 – Características dos ativos ocupados por meio de residência, IMC – 2016

Meio de residência	Distribuição (%)		Idade média (em anos)	Média de anos de estudos
	Homens	Mulheres		
Urbano	53,7	46,3	37,7	9,0
Rural	58,3	41,7	38,4	6,7
CV	55,1	44,9	37,9	8,4

3.3. Estrutura dos empregos por sectores de atividade

A repartição dos empregos por sectores de atividade e institucionais, é um indicador importante do mercado de trabalho porque permite, por exemplo, ver a contribuição dos sectores no PIB. A tabela 10 mostra que o sector terciário é o que mais mão-de-obra absorve, com 61,1% de ativos empregados. Segue-se o primário com 20,4% e o sector secundário com 18,5%.

Tabela 10 - Estrutura (%) dos empregados por meio de residência segundo o setor de atividade e profissão, IMC – 2016

	Urbano	Rural	Total
<i>Sector de atividade</i>			
Primário	5,7	53,9	20,4
Secundário	21,7	11,1	18,5
Terciário	72,6	35,0	61,1
Total	100,0	100,0	100,0
<i>Profissões</i>			
Militar	0,0	0,0	0,0
Representantes dos Poderes Legislativos e Executivos, Diretores e Gestores Executivos	4,0	1,1	3,1
Especialistas de Actividades intelectual e Científicas	10,4	4,4	8,6
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	6,7	1,6	5,2
Pessoal Administrativo	5,9	1,3	4,5
Pessoal dos Serviços Pessoais, de Proteção e Seguro e Vendedores	24,4	13,1	21,0
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Pesca e da Floresta	2,4	11,8	5,3
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	15,4	7,7	13,1
Operadores de Instalação e Máquinas e trabalhadores da Montagem	6,5	3,5	5,6
Profissões Elementares	24,1	55,5	33,7
Total	100,0	100,0	100,0

Por grupo de profissão/ocupação, constata-se que, a nível nacional, o grupo das profissões elementares apresenta maior peso (33,7%), com maior predominância no meio rural (55,5%) comparativamente ao meio urbano (24,1%). Segue-se o grupo de pessoal dos serviços e vendedores serviços pessoais, de proteção, segurança e vendedores (21,0%), este com maior peso no meio urbano.

3.4. Estrutura dos empregos por ramo de atividade

A análise da tabela 11 permite aferir sobre os ramos de atividade que mais contribuem para o emprego de mão-de-obra, em Cabo Verde. Com efeito, constata-se que o ramo da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca é o que empregou mais pessoas, com 19,7%, seguido do ramo do comércio a grosso e a retalho, reparação de veículos e moto com 15,0%. Os ramos da educação e saúde absorvem cerca de 8,5% dos empregados (7,0% e 1,5%, respetivamente). Observa-se ainda que, com exceção do primeiro e do segundo ramo de atividade, que são predominantemente rurais, todos os outros ramos de atividade tem maior peso no meio urbano.

Tabela 11 - Estrutura dos empregados (%) por ramo de atividade segundo o sexo e meio de residência, IMC – 2016

Ramo de atividade económica	Distribuição	Participação no mercado de trabalho		Meio de residência		2015
		Masc.	Fem.	Urbano	Rural	
Agricultura Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	19,7	65,9	34,1	19,3	80,7	19,1
Indústrias Extrativas	0,7	68,4	31,6	26,9	73,1	0,7
Indústria Transformadora	8,5	57,0	43,0	86,4	13,6	8,9
Electri, Gás, Vapor, Água quente e fria e ar frio	0,7	96,2	3,8	85,6	14,4	0,6
Capt, Trat e Distri de Água, Sanea, Gest de Resíduos e despo.	0,3	51,5	48,5	77,9	22,1	0,2
Construção	9,0	96,4	3,6	77,2	22,8	7,9
Comércio, Reparação de Automóveis e Motociclos	15,0	36,5	63,5	83,1	16,9	15,6
Transporte e Armazenagem	4,7	93,2	6,8	79,9	20,1	4,2
Alojamento e Restauração	7,9	35,6	64,4	87,4	12,6	7,4
Atividades de Informação e Comunicação	1,5	59,9	40,1	92,4	7,6	1,2
Atividades Financeiras e Seguros	1,0	45,1	54,9	91,0	9,0	1,0
Atividades Imobiliárias	0,3	76,5	23,5	83,8	16,2	0,0
Atividades de Consultoria Científicas e Técnicas	1,0	64,3	35,7	92,7	7,3	0,7
Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	3,8	68,1	31,9	90,6	9,4	3,3
Administração Pública e Defesa Segurança Social	8,3	58,7	41,3	74,3	25,7	10,2
Educação	7,0	35,6	64,4	77,6	22,4	7,1
Saúde Humana e Ação Social	1,5	26,7	73,3	86,3	13,7	1,8
Atividades Artísticas, Desportivas e Recreativas	0,6	81,0	19,0	92,5	7,5	0,8

Outras Atividades e Serviços	2,4	48,5	51,5	86,9	13,1	2,6
Famílias Empregadores de Domésticos	6,0	6,1	93,9	80,0	20,0	6,5
Organismos Internacionais e ONG's	0,1	48,0	52,0	91,9	8,1	0,2
Total	100,0	55,1	44,9	69,6	30,4	100,0

Como se pode observar na tabela 12, os ramos de atividades, financeira e de seguros (59,7%), consultorias científicas, técnicas e similares (55,8%) ocupam proporções elevadas de indivíduos com formação superior.

Os ramos de “Indústrias extrativas” (extração de inertes, etc.) e agricultura, pecuária e pesca são os cujos empregados tem menor nível de instrução, com cerca de 16,4% e 12,3%, respetivamente, de empregados sem nenhum nível e percentagens altas de indivíduos com nível básico.

Tabela 12 - Estrutura dos empregados (%) por ramo de atividade segundo o nível de instrução dos empregados, IMC – 2016

Situação na atividade económica	Sem nível	Alfabetização	Ensino Básico	Ensino Secundário	Curso Médio	Ensino Superior	Total
Agricultura Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	12,3	3,4	54,3	28,6	0,0	1,5	100,0
Indústrias Extrativas	16,4	1,4	50,8	23,8	0,0	7,6	100,0
Indústria Transformadora	2,8	1,9	44,7	42,7	1,0	6,8	100,0
Electri, Gás, Vapor, Água quente e fria e ar frio	0,0	1,7	33,4	37,6	4,8	22,4	100,0
Capt, Trat e Distri de Água, Sanea, Gest de Resíduos e despo	0,0	5,2	46,5	30,7	1,6	16,0	100,0
Construção	1,8	1,6	50,6	41,7	0,6	3,8	100,0
Comércio, Reparação de Automóveis e Motociclos	5,4	3,0	39,9	43,3	1,0	7,6	100,0
Transporte e Armazenagem	1,2	0,4	43,2	45,2	1,3	8,6	100,0
Alojamento e Restauração	1,6	1,4	31,3	59,3	0,6	5,9	100,0
Actividades de Informação e Comunicação	0,2	0,2	4,6	43,2	5,9	45,8	100,0
Actividades Financeiras e Seguros	0,4	0,0	6,8	30,8	2,4	59,7	100,0
Actividades Imobiliárias	0,0	0,0	12,6	39,6	0,0	47,8	100,0
Actividades de Consultoria Científicas e Técnicas	0,0	0,0	11,2	32,1	0,9	55,8	100,0
Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	1,4	1,4	30,8	54,6	1,7	10,0	100,0
Administração Pública e Defesa Segurança Social	4,6	3,9	33,1	33,1	1,3	24,0	100,0
Educação	1,8	2,2	12,1	23,6	8,8	51,5	100,0
Saúde Humana e Ação Social	4,2	0,4	19,5	39,0	2,5	34,4	100,0
Actividades Artísticas, Desportivas e Recreativas	0,0	0,4	20,9	52,2	4,9	21,7	100,0
Outras Actividades e Serviços	3,3	0,7	40,0	46,0	2,1	7,9	100,0
Famílias Empregadores de Domésticos	5,2	1,6	50,0	41,2	0,0	2,0	100,0
Organismos Internacionais e ONG's	0,0	2,1	44,0	12,7	0,0	41,2	100,0
Total	4,9	2,3	39,7	39,2	1,5	12,4	100,0

Da leitura da tabela 13 observa-se que a grande maioria dos ativos empregados trabalham por conta de outrem (69,4%), em particular para as empresas privadas que absorvem 39,3% da mão-de-obra em Cabo Verde. Segue-se a Administração Pública com 16,0%. As famílias empregam cerca de 5,8% dos ativos empregados e cerca de 6,5% trabalham como trabalhadores familiares não remunerados.

Cerca de 28,9% trabalham por conta própria, sendo 4,8% trabalhadores por conta própria com trabalhadores ao serviço, como empregador e 24,1% sem trabalhadores ao serviço.

Tabela 13 - Estrutura (%) dos empregos por ramo de atividade segundo situação na profissão, IMC – 2016

Ramo de atividade económica	Administração pública	Sector privado	Sector do Estado	Empregador	Conta própria	Ajuda familiar	Em casa de família	Cooperativa	Outra Situação	Total
Agricultura Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	0,0	17,5	0,0	8,1	44,3	29,5	0,1	0,1	0,2	100,0
Indústrias Extrativas	0,0	26,7	0,0	1,3	68,9	2,5	0,0	0,5	0,0	100,0
Indústria Transformadora	1,4	51,1	4,7	8,7	33,3	0,9	0,0	0,0	0,0	100,0
Electri, Gás, Vapor, Água quente e fria e ar frio	11,3	32,2	56,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Capt, Trat e Distri de Água, Sanea, Gest de Resíduos e despo	1,3	73,7	17,2	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Construção	0,5	80,4	0,0	7,0	11,5	0,3	0,0	0,0	0,2	100,0
Comércio, Reparação de Automóveis e Motociclos	0,1	44,4	0,2	7,2	46,0	1,9	0,1	0,1	0,0	100,0
Transporte e Armazenagem	5,0	49,2	21,5	1,6	21,9	0,4	0,4	0,0	0,0	100,0
Alojamento e Restauração	0,1	77,9	0,2	4,6	15,5	1,4	0,1	0,2	0,0	100,0
Actividades de Informação e Comunicação	9,7	82,3	7,0	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Actividades Financeiras e Seguros	0,3	85,1	13,7	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,7	100,0
Actividades Imobiliárias	13,4	37,6	13,3	0,0	35,7	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Actividades de Consultoria Científicas e Técnicas	4,5	51,5	1,8	13,0	29,2	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	0,5	95,7	0,9	0,9	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Administração Pública e Defesa Segurança Social	96,7	0,8	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Educação	84,3	12,7	0,7	0,7	1,1	0,1	0,0	0,0	0,4	100,0
Saúde Humana e Acção Social	83,3	12,9	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	3,5	100,0
Actividades Artísticas, Desportivas e Recreativas	2,9	31,6	0,5	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0	57,3	100,0
Outras Actividades e Serviços	0,3	29,2	0,7	2,0	51,9	0,5	0,0	0,1	15,3	100,0
Famílias Empregadores de Domésticos	0,0	0,3	0,0	0,0	1,0	2,3	96,4	0,0	0,0	100,0
Organismos Internacionais e ONG's	35,6	37,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,3	100,0
Total	16,0	39,3	2,5	4,8	24,1	6,5	5,8	0,1	0,9	100,0

Tabela 14 - Estrutura (%) dos empregos por ramo de atividade segundo ocupação/profissão, IMC – 2016

Ramo de atividade	Militar	Legisladores Executivo, diretores e gestores	Especialistas das Atividades intelectuais e científicas	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	Pessoal Administrativo	Serviços Pessoais, de Proteção, Segurança e Vendedores	Trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta	Traba. Qualificados da indústria, construção artífices e Trabalhadores Similares	Operadores de Instalação, Máquinas e montagem	Profissões Elementares	Total
Agricultura Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	0,0	0,2	0,2	0,1	0,0	0,2	23,6	0,0	0,0	75,6	100,0
Indústrias Extrativas	0,0	7,1	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	1,1	4,2	85,2	100,0
Indústria Transformadora	0,0	3,0	0,6	6,0	3,6	4,4	0,0	62,1	10,1	10,1	100,0
Electri, Gás, Vapor, Água quente e fria e ar frio	0,0	2,5	7,2	44,1	4,3	6,6	0,0	12,8	17,1	5,4	100,0
Capt, Trat e Distri de Água, Sanea, Gest de Resíduos e despo	0,0	9,7	4,7	8,6	27,5	10,1	0,0	6,9	9,7	22,8	100,0
Construção	0,0	1,1	1,8	4,1	2,1	1,1	0,0	55,2	4,6	30,0	100,0
Comércio, Reparação de Automóveis e Motociclos	0,0	4,1	1,0	2,0	3,2	63,1	0,0	9,3	1,9	15,3	100,0
Transporte e Armazenagem	0,0	1,7	2,8	10,4	5,1	0,4	0,0	1,5	63,9	14,2	100,0
Alojamento e Restauração	0,0	8,3	1,2	1,2	4,3	55,3	1,5	3,7	0,2	24,3	100,0
Actividades de Informação e Comunicação	0,0	4,1	31,7	31,6	12,3	11,2	0,0	0,2	1,1	7,8	100,0
Actividades Financeiras e Seguros	0,0	16,8	6,7	21,1	42,2	7,4	0,0	0,0	1,6	4,2	100,0
Actividades Imobiliárias	0,0	9,7	0,0	40,8	2,4	17,4	0,0	7,0	13,4	9,2	100,0
Actividades de Consultoria Científicas e Técnicas	0,0	3,6	51,5	31,3	0,0	0,0	0,0	5,7	0,8	7,2	100,0
Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	0,0	3,6	2,5	3,8	8,7	54,9	0,7	1,1	7,4	17,5	100,0
Administração Pública e Defesa Segurança Social	0,4	6,9	10,8	8,1	15,3	17,2	5,4	5,5	5,5	24,8	100,0
Educação	0,0	1,0	73,8	3,6	4,4	12,3	0,0	0,0	0,0	4,9	100,0
Saúde Humana e Acção Social	0,0	6,9	33,1	17,8	14,4	11,1	0,0	0,3	4,1	12,3	100,0
Actividades Artísticas, Desportivas e Recreativas	0,0	2,8	8,1	65,3	6,3	13,8	0,0	0,0	0,0	3,7	100,0
Outras Actividades e Serviços	0,0	3,0	5,2	7,7	2,0	51,2	0,2	16,0	0,0	14,7	100,0
Famílias Empregadores de Domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,2	0,1	0,0	96,0	100,0
Organismos Internacionais e ONG's	0,0	0,0	8,5	12,2	0,0	77,3	0,0	0,0	2,0	0,0	100,0
Total	0,0	3,1	8,6	5,2	4,5	21,0	5,3	13,1	5,6	33,7	100,0

3.5. Vínculo laboral e segurança social

A grande maioria dos empregados em Cabo Verde trabalha sem qualquer vínculo laboral, ou seja, 51,4 % dos mesmos não possuem um contrato. Consequentemente, os restantes, tem algum tipo de contrato (cerca de 29,7 %), repartidos em: 8,8 % com contratos a tempo indeterminado; 10,2 % com contrato a termo; 10,7 % têm um acordo/contrato verbal. Dos

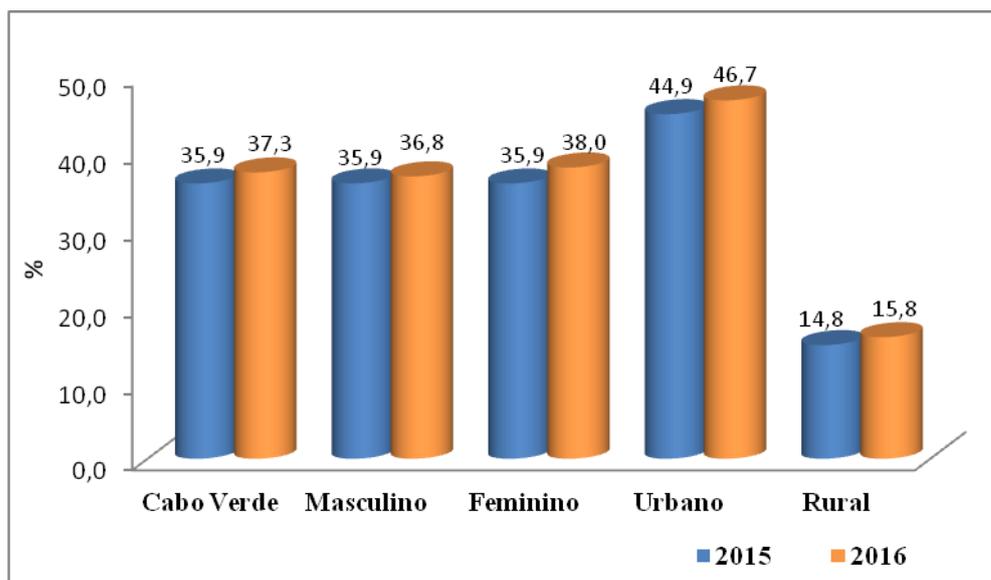
restantes, 15,3% são quadros (efetivos) das instituições onde trabalham, 0,2% em comissão ordinária de serviço, e 3,3% dos casos, o informante não soube responder.

Tabela 15 - Estrutura (%) dos empregos por ramo de atividade segundo vínculo laboral, IMC – 2016

Ramo de atividade económica	Sem contrato	Contrato a tempo indeterminado	Contrato a termo (tempo determinado)	Quadro (efetivo)	Comissão ordinária de serviço	Contrato verbal	Não Sabe / Não Responde	Total
Agricultura Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	92,8	0,4	0,2	0,1	0,0	6,2	0,2	100,0
Indústrias Extrativas	84,0	0,0	1,0	9,4	0,0	5,2	0,4	100,0
Indústria Transformadora	50,4	12,9	10,6	10,0	0,0	12,4	3,6	100,0
Electri, Gás, Vapor, Água quente e fria e ar frio	2,4	10,8	12,7	56,9	0,0	8,6	8,7	100,0
Capt, Trat e Distri de Água, Sanea, Gest de Resíduos e despo	26,9	23,0	32,2	9,7	0,6	4,5	3,1	100,0
Construção	58,3	4,9	7,0	2,4	0,0	23,3	4,0	100,0
Comércio, Reparação de Automóveis e Motociclos	70,4	6,6	7,8	6,2	0,0	6,6	2,4	100,0
Transporte e Armazenagem	48,7	3,3	6,4	22,0	0,0	16,0	3,5	100,0
Alojamento e Restauração	33,0	6,6	33,1	16,2	0,0	7,9	3,3	100,0
Actividades de Informação e Comunicação	11,0	20,0	21,8	33,5	3,8	4,9	5,0	100,0
Actividades Financeiras e Seguros	0,2	10,3	9,9	70,1	0,0	3,4	6,1	100,0
Actividades Imobiliárias	45,6	8,0	33,0	13,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Actividades de Consultoria Científicas e Técnicas	44,0	8,5	9,3	19,4	0,0	12,4	6,4	100,0
Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	13,6	27,3	34,9	15,8	0,7	3,9	3,9	100,0
Administração Pública e Defesa Segurança Social	11,1	25,3	10,7	39,6	1,9	5,4	6,1	100,0
Educação	6,7	16,3	9,9	58,9	0,0	2,0	6,2	100,0
Saúde Humana e Ação Social	11,5	18,7	16,9	47,7	0,0	0,8	4,4	100,0
Actividades Artísticas, Desportivas e Recreativas	16,0	16,1	47,6	3,3	0,0	7,5	9,6	100,0
Outras Actividades e Serviços	67,9	4,4	4,6	7,1	0,0	11,1	4,8	100,0
Famílias Empregadores de Domésticos	49,2	1,5	2,7	0,7	0,0	41,9	3,9	100,0
Organismos Internacionais e ONG's	6,4	2,3	0,0	81,4	0,0	8,1	1,8	100,0
Total	51,4	8,8	10,2	15,3	0,2	10,7	3,3	100,0

Da análise do gráfico 3, observa-se que a nível nacional 37,3% dos trabalhadores estavam inscritos no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), e que a incidência é maior no meio urbano do que no rural, com uma diferença de aproximadamente 31 pontos percentuais (46,7% dos trabalhadores do meio urbano contra 15,8% no meio rural).

Gráfico 3: Percentagem de trabalhadores inscritos no INPS, IMC - 2016



3.6. Horas trabalhadas

De acordo com o código laboral¹, que impõe o período máximo de trabalho, de 40 a 44 horas por semana, os resultados mostram que a grande maioria dos empregados (43,1%) trabalha mais horas do que o normal estabelecido por lei, principalmente no meio urbano, onde 46,8% declararam trabalhar mais de 44 horas por semana. Observa-se ainda que 27,1% dos empregados trabalham entre 40-44 horas semanais, sendo que 20,6% trabalham 40 horas e os 6,5% restantes, trabalharam de 41 a 44 horas.

Tabela 16 - Distribuição (%) dos ativos ocupados por número de horas semanais trabalhado segundo meio de residência, IMC- 2016

	Menos de 35h	35 - 39 h	40 h	41 - 44 h	45 - 48 h	49 h e +	Total
<i>Meio de residência</i>							
Urbano	18,3	2,9	24,5	7,5	25,0	21,8	100,0
Rural	44,3	5,3	11,7	4,1	16,8	17,8	100,0
CV	26,2	3,6	20,6	6,5	22,5	20,6	100,0

¹ O período normal de trabalho não pode ser superior a 08 horas por dia e 44 horas semanais (Art. 149 nº 1 do decreto-legislativo nº5/2007 de 16 de Outubro).

4. INDICADORES DE DESEMPREGO

O desemprego é um indicador de pressão no mercado de trabalho, que indica o desajustamento entre a procura e a oferta.

É considerado desempregado, qualquer pessoa de 15 anos ou mais que durante o período de referência, reunia simultaneamente as 3 condições seguintes:

- 1) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora na semana de referência** e não ter um trabalho pelo qual esteve ausente na semana de referência;
- 2) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas;
- 3) Ter procurado ativamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam a semana de referência do inquirido.

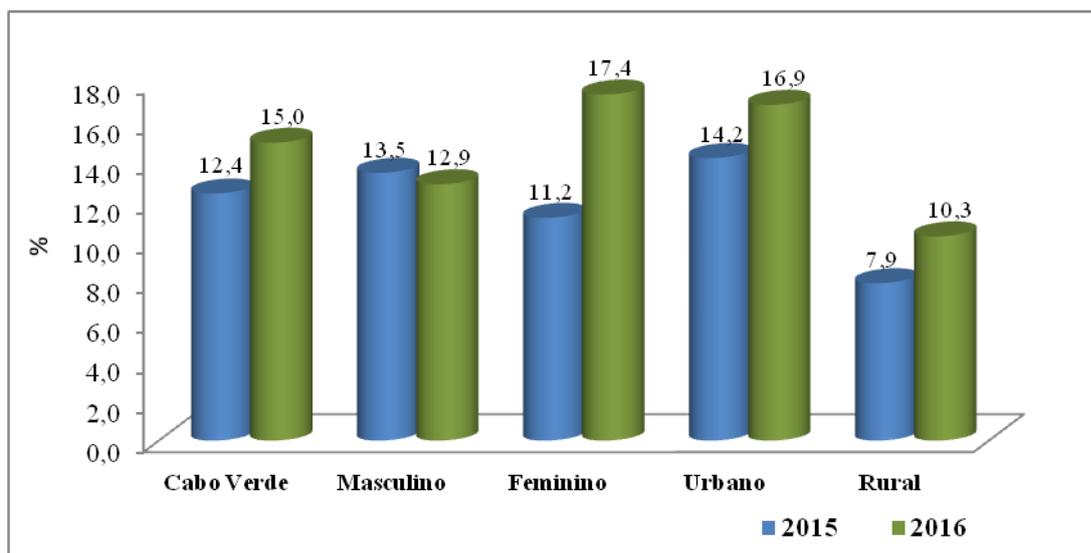
Ainda se considera desempregado todo o indivíduo que embora obedeça os dois primeiros critérios, não procurou trabalho, pelo motivo seguinte: irá iniciar um trabalho/negócio.

4.1. Taxa de desemprego

A nível nacional, a taxa de desemprego referente ao 4º trimestre de 2016 é de 15,0% com diferenças significativas quando analisado por grupo etário, meio de residência e concelho.

Com efeito, pode-se observar no gráfico 4 e na tabela 17 que a taxa de desemprego é maior no meio urbano (16,9%) do que no meio rural (10,3%). Relativamente à análise por sexo, observa-se grandes diferenças, as mulheres apresentam uma taxa de desemprego superior à dos homens (17,4% contra 12,9% respetivamente). Da análise por grupo etário, a taxa de desemprego continua afetando mais os jovens, em particular os com idade entre os 15-24 anos, com 41,0%. Considerando o grupo de 15-34, a taxa de desemprego é de 24,2%. Nos outros grupos etários, este indicador é de 1 dígito, sendo de 5,2% no grupo 35-64 anos e de 3,2% nos idosos (65 anos ou mais). Comparativamente aos dados de 2015, as diferenças são bastante significativas, tanto ao nível nacional, meio de residência e por sexo.

Gráfico 4: Taxa de desemprego (%) nacional, por meio de residência e sexo, IMC – 2016



Da análise da taxa de desemprego por concelho, os resultados revelam disparidades mais acentuadas, com a taxa de desemprego a situar-se, por um lado, com valores de um dígito: certos concelhos do interior de Santiago, e os concelhos da Ribeira Grande, Brava, Mosteiros, Boavista, Maio, Sal, Santa Catarina do Fogo e São Filipe. A taxa de desemprego atinge dois dígitos nos restantes concelhos, destacando-se os com valor acima da média nacional, atingindo o máximo de 22,1% na Praia seguido de Santa Catarina (19,6%) e São Vicente (16,2%) (ver tabelas 17 e 18).

Tabela 17 - Taxa de desemprego (%) por concelho, grupo etário, sexo e meio de residência, IMC – 2016

Concelho	Grupo etário (em anos)				Sexo		Meio de residência		Cabo Verde	CV 2015
	15-24	15-34	35-64	65 & +	Masculino	Feminino	Urbano	Rural		
Ribeira Grande	11,1	8,1	2,4	0,0	3,1	7,3	8,5	3,3	4,5	11,7
Paul	39,8	20,3	4,1	0,0	9,2	14,6	16,4	8,8	10,9	9,1
Porto Novo	24,6	15,5	5,9	13,0	8,1	14,2	13,9	5,1	10,3	10,3
S.Vicente	43,3	23,8	8,4	15,8	16,6	15,7	16,1	17,7	16,2	14,5
Ribeira Brava	44,3	27,9	0,9	0,0	9,8	18,8	14,4	11,7	12,6	10,4
Tarfal de S. Nicolau	27,3	15,9	4,6	0,0	8,4	11,4	9,6	9,8	9,7	7,2
Sal	22,8	12,0	3,7	0,0	6,5	10,4	8,3	7,8	8,3	7,8
Boavista	22,6	10,6	4,6	0,0	7,3	8,8	7,0	11,2	7,9	15,9
Maio	12,9	11,2	6,6	0,0	8,7	7,2	10,7	5,6	8,0	10,8
Tarfal	18,7	15,5	4,0	0,0	10,9	8,1	12,5	7,3	9,4	8,8
Santa Catarina	52,6	31,8	4,2	0,0	16,9	22,3	16,4	21,0	19,6	10,3
Santa Cruz	29,4	20,3	2,8	0,0	8,9	16,6	15,9	10,3	12,4	12,0
Praia	62,8	35,7	6,4	0,0	18,9	25,1	22,1	*	22,1	15,7
S.Domingos	17,7	10,7	0,0	0,0	3,4	8,9	7,5	5,0	5,7	4,3
Calheta de S. Miguel	15,3	9,4	1,6	0,0	5,7	5,0	5,6	5,2	5,3	6,0

S. Salvador do Mundo	24,0	14,0	0,8	0,0	4,9	11,4	10,5	7,5	7,9	5,6
S. Lourenço dos Órgãos	15,2	9,5	0,0	0,0	2,2	8,0	9,4	4,0	4,5	8,9
Ribeira Grande de Santiago	37,4	22,5	6,3	0,0	14,2	13,5	20,9	11,8	13,9	9,3
Mosteiros	19,2	11,9	4,2	0,0	7,0	9,3	7,1	8,4	7,7	4,4
S. Filipe	23,6	16,8	2,6	0,0	8,7	9,9	13,1	6,9	9,3	10,9
Santa Catarina do Fogo	23,2	15,3	1,6	0,0	8,3	9,9	14,7	7,0	8,9	2,1
Brava	18,2	10,5	0,9	*	2,8	7,1	4,9	4,5	4,6	18,5
Cabo Verde	41,0	24,2	5,2	3,2	12,9	17,4	16,9	10,3	15,0	12,4

Tabela 18 - Taxa de desemprego (%) por concelho, meio de residência e sexo, IMC – 2016

Concelho	Urbano			Rural			Cabo Verde		
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos
Ribeira Grande	4,5	12,3	8,5	2,8	4,5	3,3	3,1	7,3	4,5
Paul	13,1	21,5	16,4	8,0	11,0	8,8	9,2	14,6	10,9
Porto Novo	11,9	16,8	13,9	3,4	9,0	5,1	8,1	14,2	10,3
S. Vicente	17,5	14,3	16,1	6,6	32,2	17,7	16,6	15,7	16,2
Ribeira Brava	13,6	15,3	14,4	8,5	22,0	11,7	9,8	18,8	12,6
Tarrafal de S. Nicolau	10,0	9,2	9,6	5,3	19,7	9,8	8,4	11,4	9,7
Sal	6,7	10,3	8,3	4,6	11,5	7,8	6,5	10,4	8,3
Boavista	6,0	8,4	7,0	11,5	10,6	11,2	7,3	8,8	7,9
Maio	11,5	9,6	10,7	6,0	5,1	5,6	8,7	7,2	8,0
Tarrafal	11,7	13,2	12,5	10,3	4,6	7,3	10,9	8,1	9,4
Santa Catarina	14,5	18,5	16,4	18,1	23,8	21,0	16,9	22,3	19,6
Santa Cruz	12,6	20,3	15,9	6,6	14,6	10,3	8,9	16,6	12,4
Praia	18,9	25,1	22,1	*	*	*	18,9	25,1	22,1
S. Domingos	2,4	12,8	7,5	3,7	7,1	5,0	3,4	8,9	5,7
Calheta de S. Miguel	5,8	5,4	5,6	5,7	4,7	5,2	5,7	5,0	5,3
S. Salvador do Mundo	6,3	15,2	10,5	4,7	10,8	7,5	4,9	11,4	7,9
S. Lourenço dos Órgãos	12,6	5,3	9,4	1,2	8,4	4,0	2,2	8,0	4,5
Ribeira Grande de Santiago	21,4	20,3	20,9	12,1	11,5	11,8	14,2	13,5	13,9
Mosteiros	6,4	8,2	7,1	7,5	11,1	8,4	7,0	9,3	7,7
S. Filipe	10,5	16,0	13,1	7,6	6,1	6,9	8,7	9,9	9,3
Santa Catarina do Fogo	14,1	15,8	14,7	6,2	8,1	7,0	8,3	9,9	8,9
Brava	2,7	7,1	4,9	2,9	7,1	4,5	2,8	7,1	4,6
Cabo Verde	15,0	19,0	16,9	8,1	13,2	10,3	12,9	17,4	15,0

*De acordo com a atualização cartográfica realizada em 2013, o concelho da Praia é no seu todo urbano

A tabela 19 apresenta dados que permitem fazer uma análise da variação da taxa de desemprego por sexo em cada um dos meios de residência, assim como comparar a variação por meio de residência. Com efeito, verifica-se que a taxa de desemprego é maior entre as mulheres do que entre os homens, tanto no meio urbano como no meio rural. Verifica-se

igualmente que a taxa de desemprego nas idades jovens (15-19 e 20-24 anos) no meio urbano é significativamente superior da verificada no meio rural.

De modo geral, observa-se uma gravidade da situação de desemprego nas camadas mais jovens (15-34 anos).

Tabela 19 - Taxa de desemprego (%) por grupo etário, meio de residência e sexo, IMC – 2016

Grupo etário	Urbano			Rural			Cabo Verde			CV 2015
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
15-19	47,6	74,3	60,6	19,2	56,3	31,2	34,2	68,7	48,7	29,6
20-24	39,2	48,0	43,6	15,8	44,1	26,2	30,7	47,1	38,1	28,2
25-29	18,1	24,0	20,9	9,6	22,4	14,8	15,7	23,6	19,3	17,5
30-34	10,6	16,4	13,4	5,4	6,8	6,0	9,3	14,4	11,7	11,2
35-39	5,7	6,6	6,1	5,2	1,4	3,6	5,5	5,6	5,6	8,7
40-44	8,7	9,1	8,9	4,3	1,7	3,1	7,5	7,1	7,3	5,1
45-49	6,0	2,2	4,1	3,9	2,1	3,1	5,4	2,2	3,8	6,0
50-54	5,4	3,6	4,5	2,7	2,4	2,6	4,5	3,2	3,9	5,7
55-59	9,1	4,7	6,9	4,5	0,5	2,5	7,5	3,3	5,4	3,1
60-64	4,9	0,0	2,6	2,1	0,0	0,9	4,0	0,0	2,0	5,4
65-69	14,8	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	4,0	0,5
Total	15,0	19,0	16,9	8,1	13,2	10,3	12,9	17,4	15,0	12,4

Da tabela 20, observa-se que a taxa de desemprego apresenta disparidades entre os níveis de instrução. Com efeito, constata-se que este indicador é maior entre os indivíduos com nível pós-secundário (médio e superior) com 20,7%. Seguem-se o secundário com 20,2% e o primário com 8,3%.

Relativamente à variação da taxa de desemprego por nível de instrução e sexo, verifica-se que, no nível secundário e no pós-secundária, a taxa de desemprego é mais elevada entre as mulheres, sendo essa diferença mais significativa no secundário (cerca de 9 pontos percentuais). Constata-se igualmente que, em relação aos meios de residência, a taxa de desemprego é superior no meio rural do que no urbano, para o nível de instrução mais alto.

Tabela 20 - Taxa de desemprego (%) por nível de instrução, meio de residência e sexo, IMC – 2016

Nível de instrução	Urbano			Rural			Cabo Verde			CV 2015
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
Sem nível	12,6	7,1	8,6	7,3	0,1	2,3	9,5	3,5	5,2	6,3
Primário	11,3	9,6	10,6	5,0	3,7	4,5	8,9	7,4	8,3	10,2
Secundário	18,1	24,6	21,2	10,7	26,7	17,1	16,2	25,0	20,2	16,3
Pós-secundário	15,1	22,9	19,3	22,1	38,9	30,6	16,0	24,7	20,7	11,2
Total	15,0	19,0	16,9	8,1	13,2	10,3	12,9	17,4	15,0	12,4

A Tabela 21 permite analisar a taxa de desemprego segundo o estatuto do indivíduo no agregado. Observa-se que a taxa de desemprego entre os representantes dos agregados é de 6,8% e entre os cônjuges é de 9,9%. A taxa eleva-se a 27,7% entre os filhos e a 25,5% entre os outros membros dos agregados. Nota-se que a variação em relação ao ano 2015 não é muito significativa, particularmente nas duas primeiras categorias.

Tabela 21 - Taxa de desemprego (%) por meio de residência e relação de parentesco, IMC – 2016

Meio de residência	Relação de parentesco			
	Chefe do agregado	Cônjuge	Filho(a)	Outros
Urbano	8,1	11,8	32,1	29,3
Rural	3,3	4,1	19,8	16,4
Cabo Verde	6,8	9,9	27,7	25,5
CV 2015	6,3	7,9	22,0	23,3

4.2. Perfil dos desempregados

Na tabela 22 observa-se que os desempregados são na sua grande maioria mulheres, ao nível nacional (53,7%).

A idade média dos desempregados, a nível nacional, é de 27,4 anos, com ligeira diferença entre os meios de residência.

O número médio de anos de estudo dos desempregados a nível nacional é igual ao número médio de estudo no meio urbano (9,9 anos), equivalente ao segundo ciclo do ensino secundário, sendo ligeiramente superior no meio rural (10,0 anos).

A grande maioria dos desempregados já alguma vez trabalhou (64,0%), e somente 36,0% dos mesmos está à procura do primeiro emprego.

Tabela 22 – Características dos desempregados por meio de residência, IMC - 2016

Meio de residência	Distribuição (%)		Idade média (em anos)	Média de anos de estudos	Distribuição por categoria de desempregado (%)		Duração média no desemprego (em meses)	Mais de um ano no desemprego (%)
	Homens	Mulheres			Procura primeiro emprego	Já trabalhou		
Urbano	46,6	53,4	27,8	9,9	33,7	66,3	20,1	46,2
Rural	44,8	55,2	25,8	10,0	45,5	54,5	26,5	51,9
CV	46,3	53,7	27,4	9,9	36,0	64,0	21,2	47,2

4.3. Modo de procura de emprego

Uma das condições para ser considerado como desempregados é a procura ativamente de emprego, ou seja, o indivíduo terá que ter declarado ter feito diligências com o objetivo de encontrar um trabalho/emprego. Os resultados da tabela 23 mostram que a grande maioria dos desempregados solicitam um emprego/trabalho diretamente ao empregador (91,2%) e/ou junto de amigos e familiares (86,9%).

Observa-se ainda que 17,5% ter participado em algum concurso e 15,4% declarou ter respondido anúncio.

Tabela 23 - Modo de procura de emprego por meio de residência, IMC – 2016

Modo de procura de emprego	Urbano	Rural	Total
Solicitou diretamente ao empregador	91,5	89,9	91,2
Participando em concursos	18,4	13,4	17,5
Respondendo a anúncios (jornais, etc...)	16,2	11,8	15,4
Procurando junto de amigos, familiares, etc	88,0	81,9	86,9
Procurando terrenos, máquinas, financiamento	0,3	1,7	0,6
Solicitando licenças para iniciar o seu negócio	1,4	3,2	1,7
Inscrevendo-se no Centro de Emprego	4,1	6,7	4,5
Pesquisando na Internet	19,7	23,8	20,4
Outra	18,4	1,5	15,5

4.4. SUBEMPREGO

O subemprego, analisado no âmbito deste inquérito e publicado neste documento, diz respeito apenas ao subemprego visível, ou seja, aos ativos ocupados que, na semana de referência, trabalharam menos que 35 horas nas atividades que exerceu, e que declaram estar disponível para trabalhar mais horas, caso tivessem encontrado uma outra atividade.

Os dados da tabela 24 mostram que, a nível nacional, o subemprego afeta 26,3% da população ativa ocupada, em particular os que laboram no meio rural (44,4%) e as mulheres (29,8%). No meio urbano, o subemprego afeta 18,3% dos empregados, sendo de 16,6% entre os homens e 20,3% entre as mulheres.

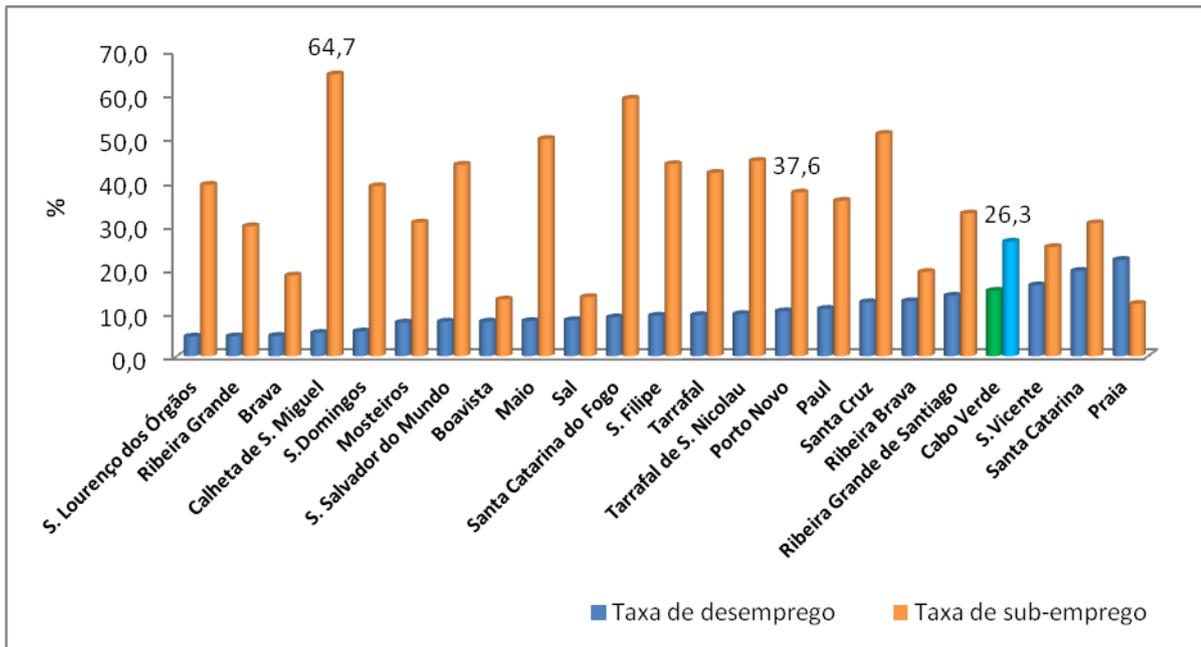
Da análise relativa à variação da taxa de subemprego por Concelho, observa-se variações significativas, variando de 12,0% na Praia, para 64,7% em Calheta de São Miguel.

O gráfico 5 permite comparar e apreciar simultaneamente o nível e a variação da taxa de desemprego e de subemprego por concelho. Com efeito, verifica-se que, de uma maneira geral, as duas taxas variam em sentido contrário. Ou seja, globalmente os concelhos que apresentam taxa de emprego mais elevados apresentam taxa de subemprego mais baixo e vice-versa.

Tabela 24 - Subemprego (%) por concelho, meio de residência e sexo, IMC – 2016

Concelho	Urbano			Rural			Cabo Verde		
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos
Ribeira Grande	27,1	18,1	22,7	31,1	33,9	31,9	30,4	28,6	29,8
Paul	27,8	30,6	28,8	34,9	46,0	38,0	33,3	41,2	35,7
Porto Novo	24,6	34,4	28,4	48,5	52,0	49,5	35,9	40,8	37,6
S.Vicente	21,7	26,7	23,9	31,6	49,8	38,1	22,6	28,1	25,0
Ribeira Brava	10,9	17,3	13,8	24,2	13,9	22,0	20,8	15,6	19,3
Tarrafal de S. Nicolau	22,7	44,1	32,9	71,6	79,3	73,7	40,5	50,8	44,8
Sal	13,1	12,6	12,9	24,7	11,3	18,8	14,4	12,5	13,6
Boavista	12,1	16,4	13,8	7,6	13,8	9,8	11,1	15,9	13,0
Maio	30,6	42,6	35,9	52,2	74,0	61,9	42,1	59,6	49,8
Tarrafal	23,5	34,4	29,1	32,1	66,0	50,3	28,7	54,0	42,1
Santa Catarina	15,3	20,9	17,9	31,1	42,1	36,4	25,9	35,6	30,5
Santa Cruz	41,4	45,0	42,9	45,9	67,5	55,4	44,3	60,0	51,0
Praia	10,1	13,9	12,0	*	*	*	10,1	13,9	12,0
S.Domingos	30,4	25,6	28,2	40,9	46,3	42,9	38,4	40,0	39,0
Calheta de S. Miguel	39,1	57,0	48,5	69,8	82,6	76,4	57,0	71,7	64,7
S. Salvador do Mundo	32,3	42,0	36,6	38,5	53,1	45,0	37,7	51,7	43,9
S. Lourenço dos Órgãos	28,0	25,3	26,8	36,7	46,9	40,5	36,1	44,6	39,3
Ribeira Grande de Santiago	15,1	9,2	12,4	31,8	45,3	38,0	28,5	37,8	32,7
Mosteiros	24,6	30,2	26,6	33,3	41,1	35,2	29,1	34,3	30,7
S. Filipe	25,0	22,5	23,9	39,8	73,4	55,6	34,2	55,5	44,1
Santa Catarina do Fogo	27,7	38,3	31,4	58,6	82,1	67,4	51,3	72,5	59,1
Brava	3,3	12,4	7,7	16,4	37,8	24,4	12,3	27,3	18,5
Cabo Verde	16,6	20,3	18,3	37,6	53,9	44,4	23,4	29,8	26,3

Gráfico 5: Taxa de desemprego e taxa de subemprego (%) por concelho, IMC – 2016



5. TAXA DE INATIVIDADE

Da análise da tabela 25 constata-se que, do total da população de 15 anos ou mais, 36,3% eram inativos, sendo esta taxa maior entre as mulheres do que nos homens (41,8% contra 30,6%, respetivamente).

As disparidades são igualmente visíveis por meio de residência, com o meio rural a apresentar uma taxa de inatividade de 43,6%, representando cerca de 11 pontos percentuais superior do que a taxa de inatividade verificada no meio urbano (32,7%).

Tabela 25 - Taxa líquida de inatividade por concelho, meio de residência e sexo, IMC – 2016

Concelho	Urbano			Rural			Cabo Verde		
	Masc.	Fem.	Ambos	Masc.	Fem.	Ambos	Masc.	Fem.	Ambos
Ribeira Grande	53,8	50,6	52,2	40,0	68,0	52,2	43,0	63,5	52,2
Paul	28,1	35,5	31,2	40,7	68,5	52,5	38,2	61,9	48,2
Porto Novo	34,1	51,9	42,6	31,1	63,2	45,4	32,8	56,4	43,8
S.Vicente	29,4	44,5	37,0	21,0	33,6	27,0	28,8	43,8	36,3
Ribeira Brava	35,4	48,7	42,2	39,2	76,1	55,7	38,3	67,8	52,0
Tarrafal de S. Nicolau	37,3	44,1	40,7	36,8	61,5	47,3	37,2	49,0	42,8
Sal	12,6	23,8	18,1	22,9	28,2	25,4	13,9	24,4	18,9
Boavista	12,5	19,8	15,6	23,4	28,2	25,1	15,4	21,6	18,0
Maio	27,9	44,1	35,9	23,2	47,2	36,2	25,6	45,8	36,0
Tarrafal	31,0	42,3	37,4	35,1	38,0	36,7	33,5	39,8	36,9
Santa Catarina	31,1	46,2	39,1	44,7	50,3	47,7	41,0	49,2	45,3
Santa Cruz	20,9	39,7	30,3	16,8	29,5	23,2	18,4	33,4	25,9
Praia	29,3	31,7	30,6	*	*	*	29,3	31,7	30,6
S.Domingos	31,4	47,2	40,1	34,3	58,8	46,6	33,6	55,7	45,0
Calheta de S. Miguel	42,3	46,1	44,4	35,1	49,5	43,4	38,4	48,1	43,8
S. Salvador do Mundo	20,6	43,7	33,2	26,0	41,2	33,9	25,3	41,5	33,8
S. Lourenço dos Órgãos	46,5	60,0	53,4	44,8	67,0	56,3	45,0	66,4	56,0
Ribeira Grande de Santiago	31,4	35,7	33,5	47,8	61,2	54,9	44,9	57,4	51,4
Mosteiros	46,4	73,7	61,0	48,7	84,0	67,0	47,6	78,9	64,1
S. Filipe	30,0	45,7	38,3	33,3	44,8	39,2	32,1	45,2	38,9
Santa Catarina do Fogo	38,7	66,5	52,7	30,3	55,6	42,8	32,6	58,8	45,6
Brava	53,0	60,4	57,0	65,6	80,8	73,6	62,5	75,6	69,4
Cabo Verde	28,1	37,2	32,7	35,6	51,6	43,6	30,6	41,8	36,3

A tabela 26 apresenta as principais razões da inatividade. Pode-se observar que a principal razão é “frequentar aulas” (25,0%). Constata-se ainda que uma percentagem significativa dos inativos, o são por outros dois motivos: “por motivos de doença, acidente ou por motivos relacionados com a gravidez” (20,1%) e “não há qualquer emprego adequado” (13,9%). Verifica-se ainda que 6,5% dos inativos o são por motivos de reforma. Relativamente ao meio de residência as razões de inatividade mais evocadas são as mesmas. No entanto, salienta-se que os estudantes são significativamente superiores no meio urbano do que no meio rural.

Tabela 26 - Repartição percentual dos inativos por razão de inatividade segundo meio de residência, IMC – 2016

Principal razão da não procura de trabalho	Urbano	Rural	Cabo Verde
Invalidez, doença, acidente ou gravidez	19,3	21,5	20,1
Responsabilidades pessoais ou familiares	9,3	10,6	9,8
A frequentar aulas em estabelecimento de ensino ou de formação	27,4	21,4	25,0
Já encontrou emprego que se iniciará posteriormente	0,2	0,1	0,2
Irá iniciar um negócio	0,4	0,0	0,3
À espera para retomar o emprego anterior	1,3	0,9	1,1
À espera de respostas de empregadores, resultados de concurso	2,7	0,6	1,9
Não há qualquer emprego adequado	12,8	15,6	13,9
Não há recursos financeiros, terrenos, equipamentos, licença	0,0	0,0	0,0
Ausência de requisitos (qualificações, experiência, etc.)	0,4	2,2	1,1
Não tem idade	9,3	10,4	9,8
Reformado	8,9	2,8	6,5
Proprietário (não precisa trabalhar)	0,5	0,5	0,5
Outra	5,4	8,7	6,7
Não sabe/ Não responde	2,1	4,8	3,2
Total	100,0	100,0	100,0

ANEXOS

CONCEITOS

Atividade económica da empresa/entidade

É o tipo de produção ou a atividade económica desenvolvida pelo estabelecimento ou unidade similar, onde o indivíduo exerceu a sua ocupação/profissão, na semana de referência.

Ausência temporária do trabalho

Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos que têm um emprego, mas que na semana de referência não trabalharam, por vários motivos (doença, maternidade, férias, greve, acidentes de trabalho, licença para formação, redução temporária da atividade económica, desorganização ou suspensão temporária do trabalho, etc.), mantendo, no entanto, um vínculo com a entidade empregadora.

Desempregado

É considerado desempregado, a pessoa de 15 anos ou mais que durante o período de referência estava simultaneamente nas 3 seguintes condições:

- 1) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora, na semana de referência**, e não ter um trabalho de que esteve ausente no mesmo período;
- 2) Estar disponível para trabalhar nas próximas duas semanas;
- 3) Ter procurado ativamente um emprego, nas últimas 4 semanas que precederam a semana de referência do inquérito.

Ainda, inclui-se apenas no efetivo dos desempregados, os indivíduos que embora obedçam os dois primeiros critérios, não procuraram trabalho, pelo motivo seguinte: Início brevemente de um trabalho/negócio.

Empregado

É considerado empregado a pessoa de 15 anos ou mais de idade, que exerceu uma atividade económica de pelo menos 1 hora, na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro em bens ou em géneros.

Os trabalhadores-estudantes ou reformados que trabalham, bem como os desempregados são considerados ativos, na medida em que constituem, também, a mão-de-obra disponível do momento.

Para as **atividades domésticas**, desde que exclusivamente prestadas no próprio lar, colocam o indivíduo na categoria de inativo. No entanto, se entre essas atividades, o indivíduo tem alguma atividade complementar como fabricação de artesanato, confeção de vestuários, de doces, etc., atividades geradoras de receitas e, que contribuem para o rendimento do agregado familiar, a pessoa é classificada como ativa. Os trabalhadores familiares não remunerados também são considerados como ativos, independentemente do número de horas semanais trabalhado.

Iniciativas de procura de trabalho

São as diligências que o indivíduo empreendeu de forma ativa para encontrar trabalho.

1. *Solicitação diretamente a empregadores;*
2. *Participando em concursos;*
3. *Respondendo a anúncios dos jornais, rádios, ...;*
4. *Procurando junto de amigos, familiares, etc.;*
5. *Procurando terrenos, máquinas, equipamentos ou financiamento para criar o próprio negócio;*
6. *Solicitando autorizações, licenças para iniciar o seu negócio;*
7. *Inscrevendo-se no Centro de Emprego;*
8. *Pesquisando na Internet.*

Ocupação/Profissão²

É o ofício, ou a modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõe conhecimentos semelhantes.

- **Ocupação principal**

É a profissão/ocupação que o indivíduo consagrou mais tempo, no período de referência.

- **Ocupação secundária**

Para os indivíduos que têm mais que uma ocupação. Essa segunda atividade é definida em relação ao número de horas de trabalho, que é inferior em relação à primeira, e superior do que as outras, caso haja.

Regime de trabalho

1- Permanente, a tempo inteiro

Trata-se de um trabalho permanente, em que o empregado tem um vínculo laboral legal e durável com a entidade empregadora, com jornada de trabalho completa. Entende-se por tempo Inteiro a duração igual ou superior à normal e habitual do horário de trabalho estabelecido na empresa/instituição. Considera-se a tempo completo desde que o horário de trabalho atinge as 40 horas semanais.

2- Permanente, a tempo parcial

Permanente, a Tempo Parcial – Trata-se de um trabalho permanente, em que o empregado tem um vínculo laboral legal e durável com a entidade empregadora, com jornada de trabalho incompleta. Considera-se neste caso, a carga horária semanal inferior a 40 horas ou inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição.

3- Ocasional, durante todo o dia

Trata-se de situações em que os indivíduos trabalham de vez em quando (ocasionalmente), mas durante todo o dia, quando aparece. É o caso dos pedreiros, serventes, ...

² Ver a Classificação Nacional das Profissões de Cabo Verde (CNP CV 2010) que de facto trata de ocupação.

4- Ocasional por volume de trabalho

Faz referência aos trabalhos feitos ocasionalmente, remunerados pelo volume de trabalho exercido.

5- Ocasional, sazonal

São situações em que os trabalhadores exercem uma atividade de forma cíclica, como por exemplo as atividades dependentes da estação das chuvas.

6- Ocasional por ocasião de férias

Caso em que a atividade depende da substituição de férias.

Situação na ocupação/profissão

Refere-se a entidade para quem o indivíduo trabalhou na sua profissão/ocupação principal.

Trata-se dos seguintes casos:

1. Trabalhador da Administração Pública

Trabalha por conta do Estado, isto é, num serviço ligado à Administração Central ou à Administração Local, recebendo em troca uma remuneração.

2. Trabalhador do Sector Empresarial Privado

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente privados, nacionais ou estrangeiros, mediante uma remuneração. Inclui os trabalhadores do sector cooperativo.

3. Trabalhador do Sector Empresarial do Estado

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente públicos, mediante uma remuneração.

4. Trabalhador por Conta Própria com pessoal ao serviço / empregadores

Indivíduo que trabalha por sua conta e possui habitualmente trabalhadores remunerados.

5. Trabalhador por Conta Própria sem pessoal ao serviço

Indivíduo que trabalha por sua conta ou em associação e não tem habitualmente trabalhadores remunerados.

6. Trabalhador Familiar Sem Remuneração

Indivíduo que trabalha numa atividade económica familiar, sem receber salário.

7. Trabalhador em casa de família

Indivíduo que tenha trabalhado, pelo menos uma hora, em casa de uma família, seja como empregada doméstica, como jardineiro ou em atividade similares, guardas, etc.

8. Outra Situação

Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos não incluídos em nenhuma das situações anteriores.

Vínculo formal

O vínculo é a relação laboral que o trabalhador mantém com a entidade empregadora durante o tempo que exerce o trabalho.

- 1- O trabalhador pode estar nas seguintes categorias:
- 2- Sem contrato: indivíduos que não possuem nenhum acordo formal com o empregador;
- 3- Contrato por tempo indeterminado: é um acordo estabelecido entre o trabalhador e o empregado por um período ilimitado, ou seja, sem uma data certa para o término;
- 4- Contrato a termo: é o contrato de trabalho que tem datas de início e término, antecipadamente combinadas entre o trabalhador e o empregador;
- 5- Quadro (efetivo): Vínculo permanente com a empresa/entidade;
- 6- Comissão Ordinária de Serviço.

PRINCIPAIS INDICADORES DO INQUÉRITO AO EMPREGO

São indicadores:

- Baseados em normas internacionais, recomendações e melhores práticas em estatística do trabalho;
- Constituem uma base de comparação internacional;
- Relevantes e relacionados com os sistemas de seguimento a nível nacional, nomeadamente o Observatório do Emprego;
- Permitam acompanhar a evolução do mercado do trabalho ao longo do tempo.

População em idade de trabalhar

População de 15 anos ou mais.

População ativa atual (mão-de-obra)

A população ativa é o conjunto da população empregada e da população desempregada de 15 anos ou mais. Outrossim é constituída pela população ativa ocupada e a população ativa desempregada de 15 anos ou mais.

População ocupada (emprego)

População de 15 anos ou mais empregada, ou seja, que exerceu uma atividade económica durante o período de referência da pesquisa.

Estão incluídos todos os indivíduos de ambos os sexos que trabalharam pelo menos 1 hora na semana de referência, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro em bens ou em géneros.

Incluem os indivíduos que exerceram uma das seguintes atividades:

1. Gerir um negócio
2. Exercer qualquer tipo de atividade remunerada
3. Exercer uma atividade doméstica remunerada ou paga em género
4. Exercer uma atividade de ajuda não remunerada numa empresa do agregado familiar

5. Trabalhar na propriedade agrícola (sua ou não), na criação de animais para o agregado familiar
6. Construir ou reparar a sua casa, preparar/limpar a sua propriedade, empresa
7. Pescar, caçar ou vender um produto
8. Procurar água ou apanhar lenha (não destinada ao uso doméstico)
9. Produzir tudo e qualquer artigo útil para o próprio agregado familiar.

Taxa de atividade (ICMT 1)

É a relação entre a população de empregados e de desempregados e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). A taxa de atividade indica para um determinado país, o nível geral de participação da população em idade ativa no mercado do trabalho e da importância relativa de mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços na economia.

Taxa de ocupação (rácio emprego/população) – ICMT 2

Representa a relação entre a população ativa ocupada e a população em idade de trabalhar (15 anos ou mais). É a capacidade da economia para criar empregos.

Situação nas profissões (estatuto do emprego) – ICMT 3

Este indicador evidencia a distinção entre as três categorias muito importantes de pessoas empregadas, a saber: a) os assalariados, b) trabalhadores por conta própria e c) os trabalhadores familiares (trabalhadores não remunerados) que trabalha na empresa familiar.

Emprego por sector – ICMT 3

Este indicador analisa a distribuição de emprego nos três principais sectores da economia: primário, secundário, e terciário: i) o sector primário, incluindo agricultura, pecuária, caça, pesca e aquacultura, e indústrias extrativas; (ii) o sector secundário que inclui a indústria alimentar, bebidas e tabaco, outras indústrias transformadoras, eletricidade, gás, vapor e ar condicionado, captação, tratamento e distribuição de água, atividade de construção e (iii) o sector de terciário que inclui o comércio, alojamentos e restaurantes, transporte armazenagem e comunicações, atividades financeiras e de seguro, outros serviços mercantis, e serviços não mercantis.

Duração do trabalho – ICMT 6

Horas efetivamente trabalhadas.

Taxa de desemprego – ICMT 8

É o número total de desempregados em relação a população ativa correspondente (soma de ocupados e desempregados). Os desempregados refletem o grau de incapacidade da economia para dar emprego à sua mão-de-obra. Ele inclui todas as pessoas que, sem um trabalho, ainda estão disponíveis e à procura de trabalho.

Desemprego dos jovens – ICMT 9

Este indicador refere-se a pessoas entre os 15 e 24 anos que estão desempregados, disponível para o trabalho e ativamente à procura de trabalho.

Desemprego de longa duração – ICMT 10

Este indicador refere-se ao período durante o qual um desempregado está desempregado e à procura de um emprego. Este tempo é igual a pelo menos um ano em Cabo Verde.

Desemprego e nível de instrução – ICMT 11

Este indicador representa a proporção de indivíduos no desemprego de acordo com seu nível de instrução em relação ao total de desempregados.

NOMENCLATURAS

São utilizadas as seguintes nomenclaturas:

1. ***Código Geográfico Nacional-CGN, 2008***

2. ***Classificação das Actividades Económicas de Cabo Verde (CAE-CV – REV.1), 2008***

Utiliza-se a CAE-CV- REV.1 para classificar da atividade económica do estabelecimento ou unidade similar onde o indivíduo exerceu a sua profissão/ocupação principal.

A CAE-CV – REV.1 é aplicada, para efeitos de análise, ao nível da secção, sem prejuízo de ser detalhada nos casos de espécie.

3. ***Classificação Nacional das Profissões de Cabo Verde (CNP – CV – REV.1), 2010***

Para a análise da profissão/ocupação dos indivíduos ativos é considerada a CNP – CV-REV.1

MÓDULO EMPREGO

SITUAÇÃO NO EMPREGO

EP0101 – (NOME) trabalhou pelo menos uma hora na semana passada?

1. Sim → Passe a EP0201
2. Não

EP0102 – Não tendo trabalhado na semana passada, (NOME) exerceu uma das seguintes actividades?

- 1 - Gerir um negócio
 - 2 - Exercer qualquer tipo de trabalho remunerado *(exceptuando os trabalhos domésticos)*
 - 3 - Exercer uma actividade doméstica remunerada ou paga em género
 - 4 - Exercer uma actividade de ajuda não remunerada numa empresa do agregado familiar
 - 5 - Trabalhar na propriedade agrícola (sua ou não), na criação de animais para o agregado
 - 6 - Construir ou reparar a sua casa, preparar/limpar a sua propriedade, empresa.
 - 7 - Pescar, caçar ou vender um produto
 - 8 - Procurar água, apanhar lenha para vender
 - 9 - Produzir tudo e qualquer artigo útil para o próprio agregado
 - 10 - Não exerceu nenhuma actividade
 - 11 - Procurar água, apanhar lenha para o agregado
- Passe a EP0201

EP0103 – Já que (NOME) não trabalhou na semana passada, tem um trabalho de que esteve ausente ?

- 1 - Sim
- 2 - Não → Passe a EP105

EP0104 – Por que razão (NOME) esteve ausente do trabalho na semana passada?

- 1 - Doença ou acidente
 - 2 - Férias
 - 3 - Responsabilidades pessoais ou familiares
 - 4 - Licença para formação escolar ou profissional (fora do trabalho)
 - 5 - Greve ou suspensão temporária de trabalho com vínculo formal ao emprego
 - 6 - Redução da actividade económica
 - 7 - Outras ausências temporárias com ou sem licença
- Passe a EP0201

EP0105: (NOME) procurou trabalho nos últimos 7 dias?

- 1 - Sim → Passe a EP0107
- 2 - Não

EP0106: (NOME) procurou trabalho nas últimas 4 semanas?

- 1 - Sim → Passe a EP0108
- 2 - Não

EP0107 – Que iniciativas (NOME) tomou, nas últimas 4 semanas, para procurar trabalho? (Assinale todas as opções citadas)

- A - Solicitando directamente a empregadores.
 - B - Participando em concursos.
 - C - Respondendo a anúncios (jornais, rádio, etc...)
 - D - Procurando junto de amigos, familiares, etc.
 - E - Procurando terrenos, máquinas, equipamentos ou financiamento para criar seu próprio negócio.
 - F - Solicitando autorizações, licenças para iniciar o seu negócio.
 - G - Inscrevendo-se no Centro de Emprego
 - H - Pesquisando na Internet
 - I - Outra _____ (especifique)
- Passe a EP0109

EP0108 – Qual é a principal razão por (NOME) não ter procurado trabalho?

- 0 - Invalidez, doença, acidente ou gravidez
- 1 - Responsabilidades pessoais ou familiares
- 2 - A frequentar aulas em estabelecimento de ensino ou de formação profissional.
- 3 - Já encontrou emprego que se iniciará posteriormente
- 4 - Irá iniciar um negócio.
- 5 - À espera para retomar o emprego anterior.
- 6 - À espera de respostas de empregadores, resultados de concursos.
- 7 - Não há qualquer emprego adequado.
- 8 - Não há recursos financeiros, terrenos, equipamentos, licenças, etc. disponíveis, para criar a sua própria empresa.
- 9 - Ausência de requisitos (qualificações, experiência, etc.) para trabalhar.
- 10 - Não tem idade
- 11 - Reformado
- 12 - Proprietário (não precisa trabalhar)
- 13 - Outra razão _____ (especifique)
- 14 - Não sabe/ Não responde

EP0109 – Se (NOME) encontrasse um trabalho, na semana anterior, poderia ter começado a trabalhar imediatamente ou pelo menos dentro das duas semanas?

- 1 - Sim → Passe a EP0111
- 2 - Não
- 3 - Não sabe/ Não responde → Passe a EP0111

EP0110– Por que razão (NOME) não poderia começar a trabalhar nesse período?

- 1 - A frequentar aulas em estabelecimento de ensino ou de formação profissional.
- 2 - Por ser reformado
- 3 - Por motivos de doença ou invalidez permanente
- 4 - Responsabilidades pessoais ou familiares
- 5 - Não tem idade
- 6 - Proprietário
- 7 - Outra razão: _____ (Especifique)

EP0111 – Qual é o principal meio de vida de (NOME), nos últimos 12 meses?

- 1 - Trabalho
 - 2 - Rendimento de propriedade/Empresa
 - 3 - Pensão
 - 4 - Ajuda de familiares em Cabo Verde
 - 5 - Ajuda de familiares no estrangeiro
 - 6 - Outro _____ (Especifique)
- Passe a EP0401

ACTIVIDADE PRINCIPAL	
EP0201 Ocupação principal: Qual foi a ocupação principal do (NOME) na semana passada (ou habitualmente)? _____	EP0206A: Quantas pessoas trabalham na empresa/entidade/serviço onde (NOME) exerce a sua actividade principal (incluindo (NOME)) ? 1 - 1 a 5 pessoas 2 - 6 a 10 pessoas 3 - 11 a 20 pessoas 4 - Mais de 20 pessoas
EP0202 Descreva a principal actividade/tarefa que (NOME) desempenhou na semana passada (ou habitualmente)? _____ _____ _____	EP0207A e EP0207B – Há quanto tempo (NOME) está trabalhando no seu principal trabalho? 1. <input type="text"/> Mês 2. 2. <input type="text"/> Ano
EP0206 – Qual era a actividade económica principal da empresa/entidade onde (NOME) exerceu a sua actividade principal, na semana passada? _____ _____ _____	EP0208 – Trata-se do primeiro trabalho de (NOME)? 1. - Sim → Passa a EP0210 2. - Não 3. - Não sabe / Não responde → Passa a EP0210
EP0202A- (Nome) trabalha na área da agricultura? 1 - Sim 2 - Não	EP0209 – Indique a razão pela qual (NOME) mudou de trabalho? 1 - Melhores salários 2 - Melhores condições laborais (vínculo) 3 - Outras razões _____ (Especifique)
EP0204– Para quem (NOME) trabalhou na semana passada, na sua ocupação principal? 1 - Administração pública 2 - Sector empresarial privado 3 - Sector empresarial do Estado 4 - <u>POR CONTA PRÓPRIA COM PESSOAL AO SERVIÇO</u> 5 - <u>POR CONTA PRÓPRIA SEM PESSOAL AO SERVIÇO</u> 6 - Para família (sem remuneração) 7 - Em casa de família 8 - Uma cooperativa de produtores 9 - Outro _____ (Especifique)	EP0210– (NOME) durante a semana passada trabalhou de forma (LER TODAS AS MODALIDADES): 1 - Permanente, a tempo inteiro 2 - Permanente, a tempo parcial 3 - Ocasional durante todo o dia 4 - Ocasional por volume de trabalho 5 - Ocasional, sazonal 6 - Ocasional por causa de férias
SÓ PARA AS PESSOAS QUE TRABALHAM POR CONTA PRÓPRIA NA ACTI. PRINC. COM OU SEM PESSOAL AO SERVIÇO (EP0204=4 ou 5)	EP0211 A ...K : (NOME) teve os seguintes beneficio/proveito no seu principal trabalho? (LER TODAS AS MODALIDADES): A - Dias de descanso semanal B - Assistência médica/ medicamentosa C - Ajuda nas despesas de educação/escolarização D - Dias de repouso por motivos de doença pagos E - Férias anuais remuneradas ? F - Inscrição no INPS G - Alojamento gratuito ou pago H - Alimentação I - Vestuários J - Transporte K - Outro
EP0204a– A empresa/entidade para a qual (NOME) trabalha tem um NIF? 1 - Sim (com comprovativo) 2 - Sim (sem comprovativo) 3 - Não	EP0213 – Qual o vínculo formal que (NOME) mantém com o empregador? 1 - Sem contrato 2 - Acordo verbal 3 - Contrato escrito a termo (tempo determinado) 4 - Contrato escrito a tempo indeterminado 5 - Quadro (efectivo) 6 - Não Sabe / Não Responde
EP0204b– A empresa/entidade para a qual (NOME) trabalha tem uma contabilidade que apresenta nas finanças? 1 - Sim, contabilidade organizada e completa 2 - Sim, contabilidade não completa 3 - Não	EP0214 e EP0214A...G: Na semana passada, quantas horas por dia (NOME) trabalhou na sua OCUPAÇÃO PRINCIPAL(ou habitualmente por semana)? A Segunda-feira <input type="text"/> B Terça-feira <input type="text"/> C Quarta-feira <input type="text"/> D Quinta-feira <input type="text"/> E Sexta-feira <input type="text"/> F Sábado <input type="text"/> G Domingo <input type="text"/>
EP0204c– A empresa/entidade para a qual (NOME) trabalha está registada no INPS? 1 - Sim (com comprovativo) 2 - Sim (sem comprovativo) 3 - Não	
EP0204d– A empresa/entidade para a qual (NOME) trabalha está registada na Câmara Municipal? 1 - Sim (com comprovativo) 2 - Sim (sem comprovativo) 3 - Não	
EP0205: Aonde (NOME) exerceu a sua actividade principal na semana passada? 1 - Na propria casa/alajamento 2 - Na casa do empregador/patrão 3 - Num gabinete/escritório,etc 4 - Na fabrica/ateliê de (artesanato, costura etc.) 5 - Em propriedades agricolas 6 - Em obras de construção civil 7 - Em pedreira, praia, ribeira, etc. (extração de inertes) 8 - Em lojas, quióques, cafés restaurantes hotéis 9 - Na rua (ambulantes sem lugar fixo) 10 - No mercado 11 - Outro _____ (especificar)	

EP0215 – Quantas horas (NOME) trabalhou na sua OCUPAÇÃO PRINCIPAL, na semana passada, (ou habitualmente por semana)?	ACTIVIDADE SECUNDÁRIA
<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; height: 15px; margin-right: 5px;"></div> <div style="margin-right: 5px;">Horas</div> <div style="margin-left: 20px;"> <input type="text" value="Passe a EP0218, se mais de 40 horas"/> </div> </div> <div style="margin-top: 5px;"> <input type="text" value="Passe a EP0220, se 40 horas"/> </div>	EP0301– Para além da ocupação acima citada, (NOME) exerceu outra actividade (trabalho) na semana passada (ou exerce habitualmente para além do seu principal trabalho)?
EP0216– Por que motivo (NOME) trabalhou menos de 40 horas na semana passada?	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <p>1 - Sim</p> <p>2 - Não</p> <p>3 - Não sabe / Não responde</p> </div> <div style="width: 45%; text-align: right;"> <input type="text" value="Passe a EP0610"/> </div> </div>
<p>1 - Não quer trabalhar mais <input type="text" value="Passe a EP0220"/></p> <p>2 - Horário fixo pela lei ou pelo empregador</p> <p>3 - Menos trabalho devido a má conjuntura</p> <p>4 - Problemas pessoais (saúde, ocupações caseiras, etc.)</p> <p>5 - Outros _____(Especifique)</p> <p>6 - Não Sabe / Não Responde</p>	EP0302. O que é que (NOME) fez como trabalho na sua actividade secundária, na semana passada? <hr/> <hr/> <hr/>
EP0217 – Se (NOME) tivesse encontrado um outro trabalho que lhe permitiria trabalhar mais, estaria disponível para o aceitar imediatamente ou pelo menos dentro das duas semanas seguintes?	EP0303. Descreva as actividades/tarefas que (NOME) desempenhou na sua actividade secundária na semana passada? <hr/> <hr/>
<p>1 - Sim</p> <p>2 - Não</p> <p>3 - Não sabe / Não responde <input type="text" value="Passe a EP0220"/></p>	EP0305– Qual era a actividade económica principal da empresa/entidade onde (NOME) exerceu a sua actividade secundária, na semana passada? <hr/> <hr/>
EP0218 – Qual é a principal razão por que (NOME) trabalhou mais de 40 horas?	EP0303A- Na sua actividade secundária (Nome) trabalha na área da agricultura?
<p>1 - Horário normal</p> <p>2 - Excesso de trabalho devido a boa conjuntura</p> <p>3 - Excesso de trabalho para responder as necessidades</p> <p>4 - Outro _____(Especifique)</p>	<p>1 - Sim</p> <p>2 - Não</p>
EP0220– (NOME) pertence à um sindicato ou uma organização profissional que defende os direitos dos trabalhadores?	EP0304 – Para quem trabalhou (NOME) na semana de passada, na sua ocupação secundária? <p>1 - Administração pública</p> <p>2 - Sector empresarial privado</p> <p>3 - Sector empresarial do Estado</p> <p>4 - <u>POR CONTA PRÓPRIA COM PESSOAL AO SERVIÇO</u></p> <p>5 - <u>POR CONTA PRÓPRIA SEM PESSOAL AO SERVIÇO</u></p> <p>6 - Para família (sem remuneração)</p> <p>7 - Em casa de família</p> <p>8 - Uma cooperativa de produtores</p> <p>9 - Outro _____(Especifique)</p>
<p>1 - Sim, num sindicato</p> <p>2 - Sim, numa organização profissional</p> <p>3 - Sim, nos dois</p> <p>4 - Em nenhum</p>	SÓ PARA PESSOAS POR CONTA PRÓPRIA COM OU SEM PESSOAL AO SERVIÇO, NA ACTIVIDADE SECUNDÁRIA (EP0304=4 ou 5)
EP0221 – O sindicato ou a organização profissional a que pertence (NOME) está representado na empresa/entidade onde (NOME) exerce a sua actividade principal ?	EP0304a – A empresa/entidade para a qual (NOME) exerce a sua actividade secundária tem um NIF?
<p>1. - Sim</p> <p>2. - Não</p> <p>3. - Nenhum sindicato nem organização profissional</p>	<p>1 - Sim (com comprovativo)</p> <p>2 - Sim (sem comprovativo)</p> <p>3 - Não</p>
EP0222 – Alguma vez (NOME) beneficiou de uma ou várias formações profissionais paga (as) pela empresa/entidade onde trabalha?	EP0304b – A empresa/entidade para a qual (NOME) exerce a sua actividade secundária tem uma contabilidade que apresenta nas finanças?
<p>1 - Sim</p> <p>2 - Não</p>	<p>1 - Sim, contabilidade organizada e completa</p> <p>2 - Sim, contabilidade não completa</p> <p>3 - Não</p>
EP0223– Qual é o CONCELHO onde (NOME) exerce a sua actividade principal?	EP0304c– A empresa/entidade para a qual (NOME) exerce a sua actividade secundária está registada no INPS?
<p>_____ (Concelho)</p>	<p>1 - Sim (com comprovativo)</p> <p>2 - Sim (sem comprovativo)</p> <p>3 - Não</p>
EP0224– Quanto (NOME) ganhou pelo trabalho que exerceu no mês passado, na sua ocupação principal?	EP0304d – A empresa/entidade para a qual (NOME) exerce a sua actividade secundária está registada na Câmara Municipal?
<p>Montante citado (em contos)</p> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; height: 15px; display: inline-block;"></div>	<p>1 - Sim (com comprovativo)</p> <p>2 - Sim (sem comprovativo)</p> <p>3 - Não</p>
<p>Não sabe / Não responde 999</p>	

EP0305A: Quantas pessoas trabalham na empresa/entidade/ serviço onde (NOME) exerce a sua actividade secundária (incluindo (NOME)) ?

- 1 - 1 a 5 pessoas
- 2 - 6 a 10 pessoas
- 3 - 11 a 20 pessoas
- 4 - Mais de 20 pessoas

EP0306 – Por que razão (NOME) possui uma actividade secundária?

- 1 - Há o risco de perder o trabalho principal/trabalho transitório
- 2 - Precisava de ganhar mais dinheiro
- 3 - Queria trabalhar mais horas
- 4 - Outros motivos _____(Especifique)
- 5. - Não sabe / Não responde

EP0307– Quantas horas (NOME) trabalhou na sua OCUPAÇÃO SECUNDÁRIA, na semana passada, (ou habitualmente por semana)?

Horas

EP0308 – Quanto ganhou (NOME) pelo trabalho que exerceu no mês passado ou a quanto estima o rendimento pelo trabalho exercido, na sua principal ocupação secundária?

1 - Montante citado (em contos)

2 - Mais de 200 contos

3 Não sabe / Não responde 999

Passa a EP0610

DESEMPREGADOS/INATIVOS ((Idade > 15) & ~ (EP0101 =1 ou EP0102 < 10 ou EP0103 =1))

EP0401– (NOME) já alguma vez trabalhou?

- 1 - Sim
- 2 - Não → **Passa a EP0404A eB**
- 3 - Não sabe / Não responde ↑

EP0402– Há quanto tempo (NOME) trabalhou pela última vez?

- 1 - 3 meses ou menos
- 2 - De 4 a 6 meses
- 3 - De 7 a 9 meses
- 4 - De 10 a 11 meses
- 5 - De 1 a 4 anos
- 6 - 5 anos ou mais
- 7 - Não sabe / Não responde

EP0403– Por que razão (NOME) deixou de trabalhar ou perdeu o trabalho?

- 1 - Fim de contrato
 - 2 - Redução da actividade
 - 3 - Falência / Suspensão da actividade da entidade empregadora
 - 4 - Problemas disciplinares / conflitos laborais
 - 5 - Por motivos de doença invalidez permanente.
 - 6 - Outro: _____(Especifique)
 - 9 - Não Sabe/Não Responde
- } EP0610

(SO PARA OS DESEMPREGADOS) Idade >14 & EP0101=2 & (EP0102=10 ou EP102=11) & EP103=2 & (EP0104=1 ou EP0105=1) & EP0108=1

EP0404 A e B– Desde quando (NOME) está sem trabalho e à procura de trabalho?

1.Mês 2. Ano

EP0405 – Durante o tempo que está à procura de trabalho, (NOME) encontrou algum trabalho que tenha recusado?

- 1 - Sim
- 2 - Não → **Passa a EP0407**
- 9 - sabe / ↑

EP0406– Qual foi a principal razão pela qual (NOME) recusou esse trabalho?

- 0 - Salário baixo
- 1 - Por frequência escolar
- 2 - Inadequado com as qualificações
- 3 - Condições de trabalho pouco atrativos
- 4 - Dificuldade de transporte
- 5 - Por razões familiares
- 6 - Considera o trabalho degradante / desprestigiante
- 7 - Aguarda outra oportunidade
- 8 - Outras razões: _____(Especifique)
- 9 - Não Sabe/Não Responde

EP0407– Que tipo de trabalho, (NOME) gostaria de exercer?

- 1 - O que corresponde ao que melhor sabe fazer(qualificações)
- 2 - Indiferente (qualquer trabalho)
- 3 - Outro _____(Especificar)
- 4 - Não sabe / Não responde

EP0408– Quantas horas (NOME) gostaria de trabalhar por semana?

Horas

EP0409 – Caso não encontre trabalho no seu concelho de residência, (NOME) estaria disponível para ir trabalhar num outro concelho sem encargo para o empregador?

- 1. " Sim
- 2. " Não
- 9. " Não sabe / Não responde

EP0610 -Quem respondeu o questionário